

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ, SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O chefe do Estado prestou homenagem aos naturais de Cabinda pelo seu exemplo de patriotismo

LUANDA, 1.—(Pelo telefone)—Falando ontem em Cabinda, o chefe do Estado disse que, desde que se encontrasse em Angola em visita

oficial, não poderia deixar de vir a Cabinda. Nada tinham pois que lhe agradecer porque a sua presença naquela terra nada mais representava do que a homenagem e o agradecimento do chefe do Estado ao patriotismo de toda a gente que vive e trabalha aqui e o agradecimento ainda pelo exemplo flagrante de alto patriotismo que os nobres nativos de Cabinda com o seu patriotismo e a sua lealdade deram à Nação portuguesa, pois no momento em que foi necessário que todos marcassem com nobreza a sua posição não houve um só homem do território de Cabinda que deixasse de cumprir o seu dever para com a Pátria.

Nada lhe deviam por estar ali presente. Não podia, de facto, regressar à Metrópole sem visitar Cabinda, local, para todos os Portugueses, sagrado, onde os nativos prestaram a sua homenagem à Nação portuguesa assinando o célebre acordo em que definitivamente se integravam em Portugal. Não queria também sair de Cabinda sem visitar o túmulo desse grande português que fora o barão de Cabinda.

A sua visita a esta região de Angola cria a oportunidade de estar em contacto com todos aqueles que tão devotadamente aqui trabalham, contribuindo com o seu esforço para criar esta belíssima terra—terra que paga bem os sacrifícios que se fazem por ela, com a exuberância da sua vegetação e com a largueza das suas possibilidades económicas.

O governador do distrito autónomo de Cabinda e o presidente da Associação Comercial tinham-se referido a várias realizações quer do Governo da província, quer do Governo da Nação: era uma prova evidente de que o enclive de Cabinda nunca é esquecido. Pouco a pouco ser-lhe-á dada satisfação, concedendo-se-lhe os benefícios e as benfeitorias que tornam esta terra cada vez mais próspera, cada vez mais exuberante, cada vez mais rica. Não viera o chefe do Estado para estimular sentimentos patrióticos, porque isso era desnecessário. Verificara o sr. general Craveiro Lopes, desde a sua chegada a Angola, que todos, brancos e pretos, todos unidos no mesmo sentimento, só têm um único e verdadeiro objectivo: demonstrar o amor à sua Pátria e mostrar ao seu chefe do Estado, a quem têm tributado, olhos nos olhos, homenagens de respeito, que tanto ele tem apreciado—que, aqui, é Portugal. —(A. N. I.).

Visitas a casas de assistência

LUANDA, 1.—(Pelo telefone)—As esposas dos srs. general Craveiro Lopes, comandante Sarmiento Rodrigues e capitão Silva Carvalho, visitaram esta manhã, o «Abrigo dos Pequenos»—iniciativa das Conferências de S. Vicente de Paulo—e o Balneário-Lactário dos Muqueques para crianças indígenas.

De tarde, as mesmas senhoras visitam o Colégio de S. José de Cluny, a cargo das Irmãs Doroteias. —(A. N. I.).

NOTA SEMANAL

A contribuição predial rústica e a solução do rendimento da Agricultura

Conforme vimos em artigo anterior, o rendimento colectivo dos prédios rústicos não tem acompanhado nos últimos anos a subida do produto originado no sector agrícola.

Com efeito aquele rendimento—que serve de base à atribuição da contribuição predial rústica—denota mesmo acentuado decréscimo entre os anos de 1938 e 1952, quando o seu valor se exprime em moeda de poder de compra equivalente.

Em face desta situação, não será certamente de estranhar que o fenómeno se transmita ao próprio imposto cobrado pelo Estado, traduzindo-se naturalmente numa constante diminuição—também em termos reais—do quantitativo global da contribuição predial rústica.

Como seria aliás de esperar, os factos confirmam inteiramente esta presunção. Assim, enquanto a liquidação da predial rústica atingia, em 1938, um valor de 130.686 contos, esse mesmo valor era apenas de 161.887 contos em 1952, ou sejam 59.786 contos em escudos com poder de

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

MANUEL BELLO

(Continua na 3.ª página)

(Continua na ultima página)

O general Guillaume que cessou as suas funções de residente-geral da França em Marrocos chegou hoje a Lisboa



O general Guillaume e sua esposa á chegada ao aeroporto

Em avião especial, chegou hoje ao aeroporto da Portela, acompanhado de sua esposa, o general Guillaume, que deixou o cargo de residente-geral francês em Marrocos.

No aeroporto aguardavam-no os srs. Bernard Durand, encarregado de Negócios da Embaixada de França e esposa, o P. Honingum, secretário da embaixada, Jacques Grasset, director do Turismo Francês, comandante Boisson, adido naval da França, dr. Noronha Gamito, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e, Elias Benard, pelo S. N. I., além de outras individualidades.

O general Guillaume declarou aos jornalistas que abandonara esta manhã as suas funções no protectorado marroquino mas, interrogado sobre os acontecimentos que ali se tem dado ultimamente, escusou-se a responder.

O ilustre militar limitou-se a recordar a sua visita a Portugal há três anos, na qual, disse, colheu as melhores impressões.

O encarregado de Negócios da embaixada de França e sua esposa, ofereceram ao general Guillaume um almoço.

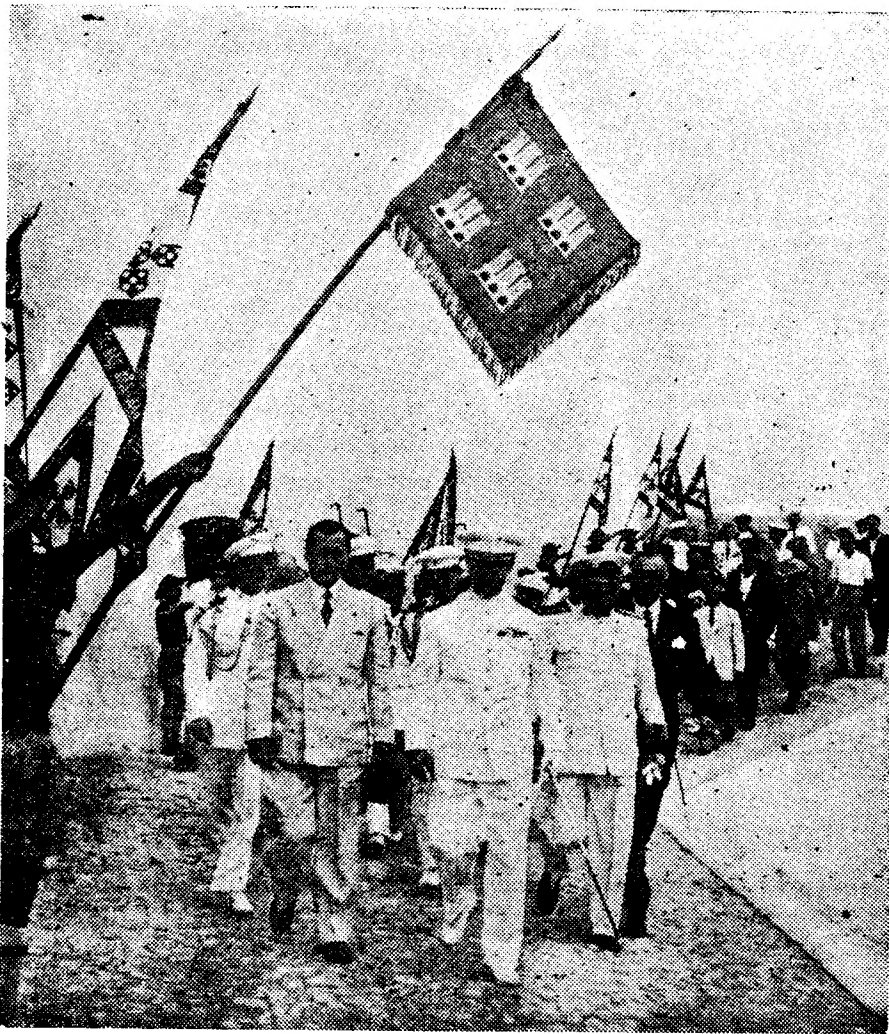
Durante a tarde, aquele oficial superior esteve no Museu de Arte Popular, nos Jerónimos, e no Museu dos Coches, e visitou também os Estoris.

Amanhã, o S. N. I. oferecer-lhe-á um almoço em Monsanto e o Turismo Francês um jantar num restaurante típico da capital.

No sábado, ser-lhe-á oferecido um passeio a Queluz, Sintra e Cascais, devendo, depois, visitar o Museu de Arte Antiga, e assistindo, no mesmo dia, á recepção em honra da esquadra francesa que visitará o nosso País.

500 pessoas presas em Atenas

ATENAS, 1.—O jornal progressista «Avghi» diz que foram presas, como medida de prevenção, umas 500 pessoas por motivo da visita do marechal Tito. —(F. P.).



O chefe do Estado, com o ministro do Ultramar (á direita) e o governador-geral de Angola (á esquerda), durante a visita á fortaleza de S. Miguel em Luanda

Um plano de acção

que se atribui a Mau Tsé Tung
para assegurar ao comunismo
domínio em todo o Mundo

WASHINGTON, 1.—No Departamento de Estado, estuda-se o resumo de um documento que Mau Tsé Tung teria redigido para conhecimento dos dirigentes soviéticos, expondo, nomeadamente a política a seguir para assegurar ao comunismo a dominação mundial.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Pequim teria apresentado esse documento em Moscovo, em 1953, e foi o «leader» da maioria republicana no Senado, William Knowland, quem o submeteu recentemente ao Congresso, segundo informam de origem competente.

Acrescentam que Mau Tsé Tung aconselharia a U. R. S. S. a não desencadear a guerra enquanto o seu potencial industrial for inferior ao dos Estados Unidos e enquanto as suas defesas contra os ataques atómicos não estiverem prontas. Declara que é preciso isolar os Estados Unidos «por qualquer preço» e apresenta um plano de acção nesse sentido.

«No caso da França, diz o documento, há que explorar a fundo o seu cansaço da guerra e o temor que a Alemanha lhe inspira. Há que dar-lhe ainda a impressão de que beneficiará da maior segurança cooperando com as nações comunistas do que com os outros países ocidentais».

Acerca da Indochina, o memorando afirma: «Daremos a maior assistência possível aos nossos camaradas e amigos na Indochina. A experiência que adquirimos na Coreia deverá enriquecer o conhecimento dos Indochineses na sua luta pela libertação. As operações na Indochina devem ser consideravelmente activadas de modo a tornar a guerra extremamente impopular

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CHEQUES SEM COBERTURA—A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora o processo, acompanhado do preso Luís Correia Rebelo, estabelecido em Lisboa com sapataria, o qual é acusado de ter lesado vários industriais de calçado do Norte em importâncias que atingem a totalidade de 142.157\$00, e que pagou com cheques sem cobertura. Os lesados, que lhe forneceram calçado, são: Manuel Lopes, Regilde-Vousela, 9.720\$00; Joaquim Ferreira, de Guimarães, 5.425\$00; Amadeu Joaquim Gonçalves, de Vila da Feira, 23.610\$00; Adelino Ribeiro Gonçalves Leitão, de Junqueiro-Felgueiras, 60.000\$00; José Almeida e Silva, de Oliveira do Douro, 2.177\$00; Norberto de Freitas Guimarães Pacheco, de Guimarães, 30.000\$00; João Silva Monteiro, de S. Paio de Visela, 6.000\$00, e Samuel Oliveira & Silva, de Oliveira do Douro, 5.225\$00.

PELOS HOSPITAIS

CAIU DE UMA CARROÇA—Deu entrada em S. José, com fractura de uma perna, o jornalista Fausto Monteiro, de 37 anos, jornalista, residente em Pontevedra, que caiu de uma carroça que conduzia.

COLHIDO POR UMA VAGONETA—Por ter sido colhido por uma vagoneta na estação de Caxias, deu entrada no hospital de S. José, onde faleceu pouco depois, de ali ter dado entrada, o jornalista José Augusto Vieira, de 44 anos, natural de Linda-a-Velha.

INGERIU PETRÓLEO—Ficou internada na sala de observações do hospital de S. José Rosete Silva, de 3 anos, da Travessa da Fiúza, n.º 27, que ingeriu petróleo.

ACIDENTE DE TRABALHO—Com graves ferimentos na cabeça foi conduzido ao hospital de S. José o serrador-mecânico Francisco da Silva Lourenço, de 45 anos, residente na Travessa do Poço, n.º 5 r/c., que, quando trabalhava numa fábrica de serração, foi atingido pela correia de uma máquina.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro Julio do Espírito Santo Sousa Lapa Picard perdeu 4 vigésimos com o n.º 5203 das séries 16, 17, 18 e 19, para a lotaria de Santo António, entre o Lumiar e a Baixa.

É cego e pobre, pelo que agradecia a quem os achou o favor de os entregar na Calçada de Carriche, 61, ao Lumiar, ou na administração do nosso jornal.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Serviço Meteorológico Nacional

Realizou-se na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 125.ª reunião científica do pessoal técnico, com a assistência de muitos meteorologistas e de outras pessoas interessadas, na qual o meteorologista dr. A. Silva de Sousa apresentou «Comentários às resoluções e recomendações da I Reunião da Comissão de Meteorologia Sinóptica da O. M. M.».

Referiu-se às resoluções e recomendações relativas a códigos e formas de código a utilizar para a concentração e difusão de informações meteorológicas no plano mundial, e às condições pormenorizadas de aplicação daquelas formas na Europa.

No final, da exposição, houve comentários e troca de impressões entre o expositor e alguns dos presentes à reunião.

No próximo dia 7, às 17 horas, realiza-se, no mesmo local, a 126.ª reunião, com a palestra do meteorologista dr. Mário Figueira: «O campo geoelectrico e a Meteorologia física».

Ordem dos Engenheiros

Hoje, às 21 e 30 horas, na sede da Ordem dos Engenheiros, realizam as suas conferências, integradas no Ciclo de Conferências sobre Fertilizantes, promovido pela Secção de Engenharia Químico-Industrial, o engenheiro Chagas Roquete, sobre «Cianamida Cálcica», e o engenheiro agrônomo Henrique Godinho, sobre «Nitrato do Chile—Métodos de emprego».

TAP

**LISBOA
LUANDA**

QUINTAS-FEIRAS

Ida Esc. 9.831\$10
Ida e volta » 17.552\$00
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

FATOS de BANHO
PARA SENHORA

Loja da América
RUA DO OURO 208 LISBOA

O PORTO pelo telefone

Comemorações centenárias
de «O Comércio do Porto»

PORTO, 1.—Principiam hoje, as comemorações do 1.º centenário de «O Comércio do Porto», o segundo jornal do País que atinge um século de existência. A série de actos solenes e festivos abre hoje, de tarde, com um festival desportivo, no estádio das Antas—que inclui um desafio de futebol entre as equipas de honra do Futebol Clube do Porto e do Sporting de Braga—em virtude do jornal cujo primeiro centenário se comemora, ter dedicado sempre ao desporto o maior interesse.

Na próxima quinta-feira, realiza-se uma sessão, promovida pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, e integrada no programa das comemorações, na qual serão oradores os srs. drs. Américo Pires de Lima e Alberto Pinheiro Torres. O sr. F. Seabra Cardoso, director de «O Comércio do Porto», dirá, no final, algumas palavras sobre a actividade do jornal que dirige e recordará a figura do seu antecessor, Bento Carqueja, que muito honrou a classe dos jornalistas.

Atropelamento

Esta manhã, na Praça do Marquês de Pombal, um automóvel, conduzido pelo professor Joaquim Soares Moreira, residente na Rua General Torres, em Gaia, atropelou a estudante Maria Eva Ferreira de Moura, de 21 anos, solteira, moradora na Rua Dionísio dos Santos Silva. Muito contusa, a Maria Eva foi transportada para o Hospital da Misericórdia, de onde transitou, mais tarde, para a Ordem da Trindade.

A homenagem prestada
ao industrial Tomé Fêiteira

POMBAL, 31.—Foi imponente a homenagem prestada pela Associação Desportiva desta vila ao industrial Raul Tomé Fêiteira. Para o banquete, inscreveram-se centenas de pessoas, mas muitas, a maior parte, não pôde assistir, por as salas não as comportarem. Estavam presentes representantes de todas as freguesias, as pessoas mais representativas de Pombal e muitas de Lisboa, Coimbra e Figueira da Foz, figuras gradas da industria, do comércio e da lavoura, etc.

Discursaram o presidente da Camara Municipal, dr. João Rocha, os padres Manuel Marcelino, do Lourical, e José Ferreira de Lacerda, dos Milagres (Leiria), e os drs. Amílcar de Pinho, José Ramos e Luís de Brites.

Na mesa de honra, tomaram lugar, entre outras pessoas, o jornalista Adelino Mendes, o arcepreste de Pombal, rev. Elísio Mendes, o coronel José Pereira Pascoal, o dr. António Jorge Ferreira, o comendador Manuel Henriques, o funcionalismo superior do concelho, dr. Franklin Dias, o comandante da G. N. R., etc.

A direcção da Associação Desportiva entregou a Raul Fêiteira o diploma, em pergamimho, de benemérito de honra da colectividade e o distintivo de ouro.

BISPO COADJUTOR DO ALGARVE

MURTOSA, 31.—De visita a sua família, esteve nesta vila, o sr. D. Francisco Rendeiro, bispo de Messenia e coadjutor do Algarve.

Tágide
"Chez Elle" **HOJE**

**FESTA ARTÍSTICA do
CONJUNTO TÁGIDE**
com a amável colaboração de
**MARIA LOURDES RESENDE
MIREILLE ROBERT
ARTUR RIBEIRO**

* *
Despesa obrigatória: Esc. 45\$00, com direito a Esc. 25\$00
de consumo (PARA ADULTOS)

COMO DEUS FUNDOU A TERRA

PELA

SÉTIMA OPERAÇÃO ARITMÉTICA

O SANTO DESTINO

DA TERRA E DA HUMANIDADE

Um livro verdadeiro
— SOLETRAR —
De um amigo da palavra de Deus

Acaba de ser publicado
e entregue nas livrarias
Distr. L. Bertrand—Lisboa

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

HOJE, Terça-feira, dia 1, às 22 horas—8.ª e ultima récita de assinatura do
«LONDON'S FESTIVAL BALLET»

PROGRAMA

SYMPHONIC IMPRESSIONS, com Wright, Gilpin, Dale, Polajenko e outros
LE SPECTRE DE LA ROSE, com Kovach e Rabovsky
HARLEQUINADE, com Wright e Gilpin
DON QUIXOTE, com Krassovska e Briansky
LES DANSES POLOVTZIENNES DU PRINCE IGOR, com Landa, Dale, Rabovsky e outros, e acompanhamento do Corpo Coral do Teatro

(Espectáculo sem classificação especial, para maiores de 13 anos)

Amanhã, Quarta-feira, dia 2, às 18 horas—8.ª tarde cultural e despedida do LONDON'S FESTIVAL BALLET com o seguinte programa: SYMPHONIC IMPRESSIONS — Le SPECTRE DE LA ROSE — LE CYGNE NOIR — LES DANSES POLOVTZIENNES DU PRINCE IGOR

(Espectáculo sem classificação especial, para maiores de 6 anos)

Bilhetes à venda para todos os espectáculos — Telefone 21552

Curso de Aperfeiçoamento
para subdelegados de Saúde

Proseguiu hoje, de manhã, no Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge, o X Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde. A primeira lição foi proferida, às 10 horas, pelo sr. dr. Costa Andrade—sobre o tema «Alguns aspectos da higiene do trabalho»—que começou por abordar os factores de insalubridade nos estabelecimentos industriais e os meios de defesa dos trabalhadores e da vizinhança. Prosseguindo, tratou do papel que aos subdelegados de Saúde cabe desempenhar, em consequência do desenvolvimento da técnica industrial, e dos problemas que dele resultam para a saúde dos operários e para a saúde publica. Falou, depois, da organização e dos fins da Medicina do Trabalho e dos Serviços de Higiene do Trabalho e das Industrias; dos meios de profilaxia de ordem social, médica e técnica; da vigilância e defesa da saúde dos trabalhadores, nomeadamente, no que se refere a relação da atmosfera nos locais de trabalho, em consequência da ocupação humana e da origem industrial—poeiras, vapores, gases, fumos, ruídos, trepidações, águas residuais e resíduos sólidos; e, a terminar, da interferência dos subdelegados de Saúde nos licenciamentos sanitários, na fiscalização sanitária anual, nas reclamações e na propaganda sanitária.

Fez a segunda lição o sr. prof. dr. Almeida Garrett, que desenvolveu o tema: «Evolução da protecção à infância em Portugal». Recordou como se exercia a caridade medieval até à instituição da medicina social, no ultimo quartel do século XIX, os primeiros passos da puericultura social e da protecção às gestantes e a criação de creches e lactários; falou do incremento das obras de protecção à infância em Portugal e da influência das actividades puericulturas na educação do publico e a da salubridade geral sobre a mortalidade infantil. Por ultimo, demorou-se no estudo da interpretação das estatísticas, disse da necessidade de trabalhar para o futuro, atendendo à expansão demográfica e grandeza da Nação.

Chegaram 95 espanhóis

que vêm passar 20 dias na Caparica

Em obediência ao intercambio de férias para trabalhadores estabelecido entre a F. N. A. T. e a Obra Sindical «Educação y Descanso», chegaram hoje à estação do Rossio, 95 trabalhadores espanhóis, sendo 26 casais e 43 solteiros de ambos os sexos, que constituem o primeiro turno que vem passar 20 dias de férias na Colónia «Um Lugar ao Sol» na Mata da Caparica e que na estação eram aguardados pelos srs. drs. Sollari Allegro e Jorge Dias Pablo e major Manuel Domingues, directores da F. N. A. T. e o chefe dos Serviços, dr. Joaquim Ferreira Baptista.

Os trabalhadores espanhóis foram acompanhados, desde a fronteira, por um funcionário superior da F. N. A. T., seguindo, directamente após a chegada, para a Colónia da F. N. A. T., em autocarros daquela agremiação.

O primeiro turno de Portugueses parte no próximo dia 9 para a Colónia de S. Rafael em plena serra do Guadarrama.

DOIS DESASTRES MORTAIS

em Camara de Lobos

FUNCHAL, 1.—No sítio da Caldeira, na freguesia de Camara de Lobos, uma «quebrada» desmoronou, durante a noite, a moradia onde se encontravam António Brásão, de 56 anos, e sua mulher. O António Brásão morreu asfixiado e a esposa recolheu ao hospital, em estado grave.

Outro desastre, na mesma freguesia, causou a morte de Fernanda Gomes Lucas, de 17 anos, que caiu dentro de um tanque, no sítio do Ribeiro Real. Sua irmã, ao pretender salvar a vítima, atirou-se á água, mas não sabendo nadar esteve em risco de morrer, sendo salva por um vizinho que acudiu.—(Lusitania).

Dentes postiços

que se soltam não necessitam
causar vergonha.

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacéutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86. Lisboa.

Restaurante
La Gondola
Pratos italianos

Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos
AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70426

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

compra equivalente ao possuído no primeiro daqueles anos.

No caso presente, compararam-se os totais respeitantes à liquidação da contribuição predial rustica, em vez dos correspondentes à respectiva cobrança, por não ser conhecido este último elemento. Sabe-se, no entanto, que na sua evolução ao longo dos anos, as duas séries (das importâncias liquidadas e cobradas) apresentam variações semelhantes, com a liquidação a atingir valores sistematicamente acima dos obtidos pela cobrança.

Em face de uma subida substancial do rendimento da nossa agricultura, que se aproxima dos 30 % entre 1938 e 1952, o decréscimo, em termos reais, do imposto pago pelos prédios rusticos, que acima vimos poder computar-se em mais de 50 %, é bem uma prova da incapacidade revelada pelo fisco, para acompanhar a acentuada melhoria que se tem verificado nos rendimentos da nossa agricultura.

O elevado grau de fixidez que a lei confere aos rendimentos dos prédios rusticos, constantes das respectivas matrizes, é sem dúvida um obstáculo importante à necessária actualização do imposto agrícola cobrado.

Com uma base de tributação praticamente fixa, apenas resta à autoridade administrativa a possibilidade de aumentar a taxa de tributação. Só assim se tornaria actualização do imposto agrícola cobrado.

A vedeta da canção francesa

CHRISTIANE LAURENT

continua a actuar com grande êxito no «MAXIME»



Christiane Laurent

Entre as intérpretes da canção francesa, que têm vindo a Lisboa, merece honras de distinção a formosa vedeta Christiane Laurent, cuja actuação, no «Maxime», lhe valeu prorrogar o seu contrato. Quando se regista um facto como este, não só a artista está de parabéns, mas, também, o publico que a admira e aplaude com entusiasmo.

Christiane Laurent, que alia ao encanto da sua figura uma voz de timbre agradável, doce e harmonioso, não é um nome vulgar, nem como intérprete da canção internacional, nem ele se confunde com os das suas outras irmãs gémeas, que têm cruzado as pistas dos nossos «dancings» e «boites» elegantes. Os seus créditos estão firmados nos mais luxuosos casinos não só do Sul da França, entre os quais se salienta o «Des Flots Bleus», em Marselha, como na Tunísia, no «Lido» de Tanger e, sobretudo, no célebre cabaré «Pigalle», de Dakar, onde actuou meses consecutivos com um êxito que a elevou ao primeiro plano das maiores notabilidades da sua arte.

Christiane Laurent é uma mocidade radiosa. Sempre que pisa uma pista, sente-se a presença de «alguém» em transmitir, com sensibilidade e requintes de estilo, todo o fluído emocional das partituras que interpreta.

Christiane Laurent não resistiu à fascinação de tentar o cinema, onde a sua personalidade ficou vinculada em filmes rodados nos estúdios de Billancourt: «Le Petit Zouave», com Francoise Perrier e Danny Robin; «Le Secret de Mayerling», ao lado de Jean Marais; e «Envoi de Fleurs», com Tino Rossi.

Novos contratos, já firmados, para o Brasil e a Grécia, asseguram a Christiane Laurent a continuação dos seus grandes êxitos, logo que termine a sua actuação no «Maxime». Christiane Laurent veio a Portugal contratada pela Agência Mundial Artística.

nou possível, de facto, o acréscimo verificado na relação entre o imposto liquidado e o respectivo rendimento colectável, que era de 14,8 % em 1938 e passou para 16,4 % em 1952, no caso dos prédios localizados em concelhos ainda não atingidos pelo cadastro da propriedade.

É evidente que o processo de aumentar a taxa da contribuição, como método de elevação do imposto a cobrar, além de confirmar a incapacidade do sistema de tributação utilizado, pode ser ainda uma fonte de graves injustiças fiscais.

Com efeito, não é natural que o rendimento aumente na mesma proporção em todas as explorações agrícolas, independentemente da sua localização, área ocupada ou tipo de cultura a que se dedicam. Ao contrário, bem pode afirmar-se que os acréscimos do rendimento global, verificados nos últimos anos, se devem principalmente atribuir a alguns tipos de cultura bem determinados, beneficiando por vezes de condições excepcionais do mercado interno ou de procura externa a preços altamente compensadores.

Nestas condições, não parece justo sobrecarregar indevidamente certas explorações de rendimentos pouco mais do que estáveis, por virtude de maiores valias efectivamente registadas em sectores agrícolas a que elas são totalmente alheias.

No entanto, apesar do aumento do valor nominal da taxa da contribuição predial rustica, o fisco está longe de arrecadar uma percentagem satisfatória do rendimento que tem vindo a caber-lhe nestes últimos anos, representa uma percentagem cada vez mais reduzida do valor do rendimento da nossa agricultura.

Tomada em relação ao produto agrícola registado naqueles anos, a importância do imposto liquidado (ligeiramente superior ao valor cobrado), representava em 1938 somente 3,8 % daquele total — 1,3 % apenas em 1952.

É certo poder argumentar-se que o valor do produto agrícola excede o do respectivo rendimento, motivo por que as percentagens acima indicadas pecam certamente por subavaliação.

Como se sabe, a diferença entre os conceitos de produto e rendimento resulta de se incluir no primeiro (e excluir no segundo) o valor das amortizações de bens de capital, utilizados no processo de produção.

Deste modo, se — mesmo pecando por evidente exagero — computarmos o valor das amortizações do sector agrícola em 25 % da importância do produto, o valor da contribuição predial rustica em 1952 não chega a atingir 2 % do respectivo rendimento.

Admitimos, pois, que o agricultor paga, em média, ao Estado, cerca de 2 % do seu rendimento, mas isto não significa evidentemente que a todos caiba aquela percentagem. Uns — menos felizes — pagarão mais; outros — mais favorecidos — pagarão menos ainda.

Desta forma, e dado que, como vimos, os rendimentos colectáveis não acompanharam a subida dos rendimentos reais, é muito natural que boa parte dos empresários que se dedicam às culturas mais rendosas paguem contribuições inferiores a 2 % dos seus rendimentos, sendo o grupo dos que pagam mais de 2 % principalmente constituído pelos que não têm conseguido acompanhar a subida geral dos rendimentos agrícolas.

Assim, é bem possível que em muitos casos se verifique uma injusta distribuição da carga fiscal, pois que se corre o risco de sobrecarregar indevidamente os baixos rendidos, desonerando ao mesmo tempo as explorações agrícolas que mais contribuem para o rendimento global do sector. — M. B.

DE LUTO

Joaquim Roque da Fonseca

Na sua residência, Avenida Visconde de Valmor, 70, 1.ª, onde se encontrava doente há cerca de três anos, faleceu hoje o comerciante sr.



J. Roque da Fonseca

Joaquim Roque da Fonseca, figura muito conhecida em Lisboa, onde desempenhou vários cargos em destaque, gozando de gerais simpatias. Fez parte, durante mais de vinte anos, da direcção da Associação Comercial de Lisboa, para a qual foi eleito presidente, em 1936, e teve várias iniciativas interessantes, como o estabelecimento do Centro de Documentações Económicas, a consagração das casas centenárias do Comércio e da Indústria, o ciclo de conferências de eminentes economistas, intitulado «Mercados externos», os seus trabalhos para desenvolver as relações económicas com o Brasil, e a contribuição para o estudo dos problemas da após-guerra. Foi procurador da Câmara Corporativa, como representante das actividades comerciais, vice-presidente da delegação portuguesa da Câmara de Comércio Internacional, e fez parte de diversos organismos e comissões de serviço publico. Foi, em 1922, um dos fundadores e dirigentes da União dos Interesses Económicos, realizando-se, por sua iniciativa, em 1923, o importante Congresso das Associações Económicas. Dirigiu, também, a revista «Comércio Português».

Director e presidente da Comissão de Turismo do Automóvel Clube de Portugal, tomou parte em importantes reuniões internacionais, devendo destacar-se as suas intervenções nos congressos da «Alliance Internationale de Tourisme» e na reunião da «Association des Automobiles Clubs Reconnaiss», realizada em Estocolmo, em 1938. Foi um dos organizadores do 1.º Congresso Nacional de Turismo, em 1936, sendo o orador oficial e o relator da secção de «Turismo nacional e turismo internacional».

Director comercial da Exposição do Mundo Português, em Belém, a sua acção se deveu, principalmente, a criação do seu bairro comercial e industrial, que obteve grande êxito. E por sua iniciativa se reuniram, no Pavilhão de Honra daquele certame, todo o comércio e toda a indústria centenária, tendo ele pronunciado o discurso do respectivo acto de consagração. Publicou diversos livros e muitos opusculos.

Possuía as seguintes condecorações: Grã-cruz da Ordem do Mérito Industrial; grande oficialato da Águia Alemã; comendas das Ordens Militar de Cristo e do Cruzeiro do Sul, do Brasil; oficialato de Santiago de Espana; e medalha de Dedicção da Cruz Vermelha. Era sócio do Instituto de Coimbra e sócio honorário da Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

O extinto era casado com a sr.ª D. Adelaide Atouguia Roque da Fonseca, pai dos srs. Fernando Luis Atouguia Roque da Fonseca e Alvaro Atouguia Roque da Fonseca, este casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Moreira Roque da Fonseca, e irmão do sr. Leopoldo Roque da Fonseca. A família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

O funeral, a cargo da agência Magno, sai amanhã, às 11 horas, da igreja de Fátima, para onde o corpo foi trasladado esta manhã, para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel Joaquim Munhoz

Faleceu o sr. Manuel Joaquim Munhoz, de 66 anos, comerciante natural de Arranhó, Arruda dos Vinhos. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, às 14 horas, da capela do cemitério de Almada para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em Setúbal.

ROMAGEM

A sepultura de Ricardo Covões

Passa amanhã o terceiro aniversário do brutal desastre que vitimou o saudoso empresário Ricardo Covões. Os corpos-gerentes e os internados da Casa de Repouso de Inválidos do

Comércio reunir-se-ão, às 10 e 30, junto da sua sepultura, no cemitério do Lumiar, em homenagem à memória de quem foi um grande amigo daquela instituição.

Carlos de Jesus Pereira

Faleceu o sr. Carlos de Jesus Pereira, de 59 anos, funcionário publico aposentado, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Hermínia da Silva Pais Pereira, pai da sr.ª D. Elisa da Silva Pereira e do sr. Israel Carlos da Silva Pereira, agente tecnico de engenharia, em serviço no aeroporto de Santa Maria, sogro do sr. João Tomaz Sui, engenheiro da direcção de serviços de obras da D. G. A. C. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, do Hospital de S. José para o cemitério do Alto de São João.

SUFRAGIOS

Mário da Cunha Brito

Pela passagem do 64.º aniversário natalício de Mário da Cunha Brito, sua família manda celebrar amanhã, pelas 9 horas, missa de sufrágio no altar-mór, na igreja de S. Domingos.

Eng.º Armando Bandeira Vaz

Sua viúva manda rezar amanhã, às 11 horas, no altar do Santíssimo Sacramento da igreja de S. Domingos, missa pelo seu eterno descanso.

EXPOSIÇÃO DE ROSAS de Moreira da Silva

Tem atraído numeroso publico, a encantadora exposição de flores e plantas dos conhecidos floricultores nortenhos Moreira da Silva, que todo o país conhece, nos salões e jardins do Palácio Foz.

O sr. subsecretário do Ultramar visitou, ontem, a exposição, que se encerra amanhã.

NOVO ARQUITECTO

Perante um júri de que faziam parte os mestres Cristino da Silva e Alexandre Cunha, defendeu tese, no passado dia 29 de Maio, na Escola Superior de Belas-Artes, o jovem architecto Eduardo Valente Esteves, Hilário, que obteve a alta classificação de 18 valores.

Vai começar uma carreira onde terá ocasião de mostrar as suas qualidades e os seus méritos.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Como bolsaira do Instituto de Alta Cultura, partiu para Roma a sr.ª D. Oliva Guerra, illustre poetisa e escritora, a fim de realizar uma serie de palestras, em Radio-Roma, bem como algumas conferências, em estabelecimentos culturais.

A FESTA NACIONAL ITALIANA

O ministro de Itália receberá amanhã, às 12 horas, por ocasião da festa nacional italiana, a colónia do seu país, residente em Lisboa.

JANE WYMAN



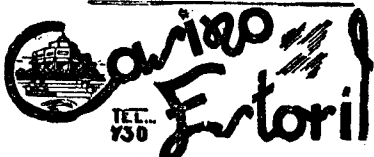
a célebre artista dramática de «BELINDA» aparece pela primeira vez num filme musical, em que põe à prova as suas extraordinárias qualidades de comedianta, dançando e cantando ao lado de Bing Crosby, no maravilhoso filme colorido por TECHNICOLOR

SÓ PARA TI

a estreiar no

EDEN

E' UM FILME «PARAMOUNT» Para maiores de 13 anos



TODAS AS NOITES no «Wonder-Bar» depois das 21 horas JANTAR S e CEIAS — BAILE — com o magnifico conjunto musical Mário Simões com Helder Reis

Consumo mínimo. 40\$00 (Para adultos)

QUANDO DA PRIMEIRA APRESENTAÇÃO DE GEORGES ULMER

NA «TÁGIDE»

escreveu um dos mais brilhantes criticos portugueses :

«Quando se escreve que ele tem maior categoria do que outros, não se deixa de ter presente que vimos passar por Lisboa ou pelo Estoril casos excepcionais de «chansonniers» como Trenet, como Charles Aznavour, Henri Salvador ou Jean Sablon e Artistas femininos de tão marcada personalidade como Juliette Greco, Jacqueline François, Lady Patachou, ou Simone Alma».

Portugal e Cinema

Atrás do reposteiro

A actriz Eva Stachino é, actualmente, empresária do Teatro de los Insurgentes, da Cidade do México, onde apresenta as revistas «Soy Fronterizo» e «El Berebeto», com grandes atracções internacionais, entre elas, as famosas «Dolly Sisters».

—Nos concertos que o Orfeão de Pamplona vem dar no Coliseu, a 17 e 18 do corrente, toma parte a Orquestra Sinfónica de Lisboa, que executará o «Requiem», de Verdi.

—Foi antecipado para o próximo domingo o encerramento da temporada do Teatro Maria Vitória.

—O empresário Vasco Morgado projecta apresentar na época de Inverno três companhias de que serão primeiras figuras os artistas Vasco Santana, Laura Alves e João Villaret, respectivamente, nos teatros Variedades, Monumental e Avenida.

—Brevemente passa por Lisboa, a caminho de Paris e Londres, o empresário brasileiro Walter Pinto, que a essas capitais vai contratar artistas e «ballets» para a próxima temporada de teatro ligeiro que vai apresentar no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro.

—Informações do Rio de Janeiro dizem que os ordenados dos primeiros artistas estão a atingir somas astronómicas. Assim, Virginia Lane pede 100.000 cruzeiros mensais, Luz del Fuego, 90.000, Mara Rubia, 50.000 e Mesquitha, 45.000.

—O empresário Giuseppe Bastos, que com a sua companhia de revistas se encontra em Moçambique, prossegue na organização de um negócio para o Brasil, a realizar em princípios de Agosto.

—A companhia do Teatro D. Maria II representa hoje, no teatro da Covilhã, a comédia «Rapaziadas».

—O actor João Villaret terminou a digressão que efectuou pela Província com a peça «Esta noite choveu prata».

As estreias de hoje

No São Luiz

O filme que o São Luiz estreia hoje, á noite, é uma alegre comédia, em ténico-color, com música, canções e bailados. Jane Wyman e Ray Milland, ambos galardoados pela Academia americana em interpretações dramáticas, são os actores principais de «A meia noite do amor», que se vai impor, altamente, pela graça das situações e pela beleza dos ambientes em que decorre a acção.

No Alvalade

José Ferrer, que o público aplaudiu em «Cyrano» e «Moulin Rouge», aparece, agora, no filme «O que acontece na vida», que, logo, á noite, se estreia no Alvalade. A película conta as peripécias de um emigrante que vai procurar na América a fortuna e a felicidade de que tem andado arredado.

No Capitólio

«Fernandel, polícia-amador», que o Capitólio estreia hoje, á noite, é uma «charge» aos filmes policiais, que provoca fortes gargalhadas nos espectadores. Fernandel, que o público português admira, encarna a figura de um «detective» que desmaia quando vê sangue e treme na frente de cadáveres.

AVENIDA Telet. 27273
A's 21.45

Ultimos dias da sensacional comédia

A MENINA FEIA

com Laura Alves, Assis Pacheco, Elvira Velez, Carlos Alves, Rui Carvalho, etc.

(Maiores 13 anos)

Preços popularíssimos

AMANHÃ NO IMPÉRIO

MICHELINE PRESLE * GINO GERVI * ROLAND ALEXANDRE



— E M —

A DAMA DAS CAMÉLIAS

(LA DAME AUX CAMÉLIAS)

Uma evocação da vida fácil de há cem anos dando-nos, a par da nostalgia das valsas, os apontamentos caricatos de curiosos tipos que então faziam parte integrante da vida dos salões.

MICHELINE PRESLE, de encanto insolente, olhar terno e incendiário, vive uma criação espantosa de vida, de naturalidade e de emoção. As soberbas «toilettes» que a «amorosa sem amor» nos apresenta são, por si só, um atractivo que não pode deixar de merecer uma atenção especial

Pela primeira vez em COLORIDO

LUXUOSA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DO CÉLEBRE ROMANCE DE DUMAS, FILHO

UM EXCLUSIVO SONORO FILME

PARA ADULTOS



APRESENTA HOJE E
TODAS AS NOITES

CONJUNTO

FERNANDO D'ALBUQUERQUE

COM

JORGE MACHADO - FERNANDO PINTO

-ALIRIO-RICARDO LUIZ E JOSÉ MEDINA

MONUMENTAL

(Tel. 55133) A's 22 horas

Anton Dollin, do «London's Festival Ballet», afirma:

Pilar Lopez é actualmente a mais categorizada bailarina espanhola

HOJE — ULTIMO DIA DO PRIMEIRO PROGRAMA

A grandiosa companhia de «Ballet» de

PILAR LOPEZ

AMANHÃ — Estreia do 2.º Programa, no qual está integrado

«FANTASIA GOYESCA»

onde se recorda o espírito e a época de Goya, num baile criado por Argentinita, onde estão todas as escolas de dança espanholas, desde o bolero ao sapateado andaluz, passando pelo fandango e pela jota.

Sem classificação especial

UM ESPECTACULO APRESENTADO POR VASCO MORGADO

A seguir — A obra-prima de Alejandro Casona

É PROIBIDO SUICIDAR-SE NA PRIMAVERA



Centros dos Cinemas

ESTREIAS

«A MEIA NOITE DO AMOR»

SÃO LUIZ

«O QUE ACONTECE NA VIDA»

ALVALADE

DE HOJE: «FERNANDEL, POLICIA AMADOR»

CAPITÓLIO



As 21,30, estreia da

alegre comédia musical

A meia noite

do amor

Telef. 27172

(Para adultos)

Em maravilhoso ténico-color, com Jane Wyman, Ray Milland e Aldo Ray



15,30 - 18,30 e 21,30

EM 2.ª SEMANA

O Homem da Zona Russa

com James Mason e Claire Blomm

(Para adultos)

Telef. 20768



As 15,15

18,15 - 21,30

Gregory Peck

o famoso astro internacional em

Millonário sem vintém

em ténico-color, com Jane Griffiths

(Maiores de 13 anos)



As 15,15 e 21,30

Em despedida

A Casa

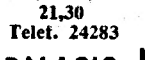
do Silêncio

com Cossetta Greco, Rossana Podesta e Jean Marais

Tels.: Plateia 55134

Balcões 55135

(Para adultos)



Um programa colossal!

Pórtico de Górgia

com o actor-cantor JOSÉ MOJICA

15,30-18,15

21,30

Telef. 24283



Magia e Mistério do Flamenco

com o grande bailarino António

(Maiores de 13 anos)

As 21,30

Telef. 47163



Os dez da legião

em ténico-color,

com Burt Lancaster

Complemento: INTRIGA EM PARIS

Amanhã não há espectáculo

15,30-18,15

21,30

Telef. 48560

As 21,15



Cuidado com o teu marido

O meu louco coração

(Para adultos)

Cinema ao ar livre

As 21,30

A grande maravilha

Prestigio Real

(col.) com Dilip Kumar

Parque Mayer

Preços populares

(Maiores de 13 anos)

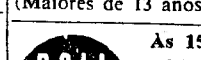


Telefone 50595

As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.)

e 9.30 á noite

(Maiores de 13 anos)



As 15,15 e 18,15 e ás 21,30

SÓ HOJE E AMANHÃ

Ultimos dias do grande êxito

NUNCA FOMOS

COBARDES

com Stephen Mac Nally e Alexis Smith

(18 anos)



O sensacional e grandioso êxito de gargalhada

CANTINFLAS DEPUTADO

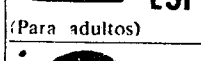
com o genial cómico CANTINFLAS

Telef. 22523

As 15,15 - 18,15

e 21,30

(Para 13 anos)



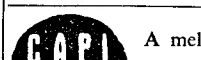
Em ecran panoramico

Hoje, ás 21,30 h.

Um grande filme de aventuras

com Janet Leigh e James Stewart

TEL. 55131



As 21,30, estreia da

espirituosa comédia

O QUE ACONTECE

NA VIDA

com José Ferrer e Kim Hunter

(Para maiores de 13 anos)

TELEF. 73865



A melhor criação do grande

cómico francês

Fernandel, policia

amador

(Maiores 18 anos)

As 21,30



FILHOS DE NINGUEM e

A MARCA DO RENCOAO

(18 anos)



A ponte de Waterloo

O amor nasceu em Paris

(Para adultos)



O Inferno na Terra

com Don Taylor

(Para adultos)

Concurso Hípico Internacional

CAMPO GRANDE

QUARTA-FEIRA, 2 DE JUNHO

AS 15,30 HORAS: PROVA DE CAÇA

APRESENTAÇÃO DO «CARROUSSEL» DA G. N. R.

AS 18 HORAS: PROVA TURF CLUB

com as equipas do Egipto, Espanha, Inglaterra, Irlanda, Itália e Portugal

HOJE NO CAPITÓLIO

A melhor criação do grande
cómico francês...

Um detective que tinha medo
dos cadáveres e de malava
quando via sangue...

Um exclusivo da
MINERVA FILMES

FERNANDEL

POLICIA AMADOR

(18 anos)



COLISEU

TELEF. 31997

PREÇOS POPULARÍSSIMOS!
Amanhã QUARTA-FEIRA
EM ESPECTÁCULO INTEIRO
A'S 21,30

GERAL a 6\$00
Plateia (toda) de 20\$ a 10\$00
Camarotes de 1.º (com 5 lug.)
55\$00
com todos os impostos incluídos

A GRANDE E POPULARÍSSIMA OPERETA

A ROSINHA DOS LIMÕES

com HIRMINIA SILVA - Álvaro Pereira - Santos Carvalho - Maria Adeli-
na - Domingos Marques - à frente de todo o seu grande e enco-
pado e víduos cl 13 anos

Maria Vitória

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES A'S 20.30
e 22.45 h.

EM QUE SALVADOR Apresenta a vedeta
internacional

ANNE NICOLAS

Na grande revista
popular

SO' CALA O BICO!

ATE'
DOMINGO!

Que sai de cena
em pleno triunfo!!! COM **MARY VICENT**

TERESA GOMES, FERNANDA BAPTISTA, EMILIO
CORREIA, NANTILIA DE OLIVEIRA, CAMILO DE
OLIVEIRA, NINA MONTEIRO, VITOR LIMA e

MAX

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

A CARTILHA COMPLETA DE COMO
RECONQUISTAR UM MARIDO... EXTRAVIADO!

Jane
WYMAN

Ray
MILLAND

Aldo
RAY

oça-a
na
canção

O GIRL

GO!



BELA!... CANTANDO...
BAILANDO... E MAIS
ACTRIZ DO QUE NUNCA!

A COMEDIA
MAIS ELEGANTE
DO ANO!



TECHNICOLOR

Meia Noite do Amor

PARA ADULTOS

HOJE no São Luiz

AS ENCHENTES CONTINUAM

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

É O CENTRO DE RECREIO MAIS DIVERTIDO
E ANIMADO DA CAPITAL

PARA JANTAR:

Restaurantes / Retiros / Botequins

PARA PETISCAR:

Salsichas / Cachorros / Aperitivos / Petiscos

PARA SE REFRESCAR:

Cervejarias / Gelados / Esplanadas / Bares

PARA SE DELICIAR:

Farturas / Chocolates / Pastelarias / Doces

PARA TOMAR CAFÉ:

Café Colonial / Café de Pretos / Pavilhão do Ultramar

PARA SE DIVERTIR:

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

DE TUDO PARA TODOS E PARA TODAS AS BOLSAS, NA

FEIRA POPULAR

Abre às 19 horas

Preço de entrada: UM ESCUDO

NA VIDA TUDO PODE ACONTECER

José Ferrer

PROVA QUE ASSIM É NO SEU NOVO FILME

O QUE ACONTECE NA VIDA

(ANYTHING CAN HAPPEN)

NO QUAL APARECE AO LADO DA FAMOSA

KIM HUNTER

HOJE ESTREIA

NO

ALVALADE

(Maiores de 13 anos)

UMA COMEDIA GRACIOSA, TERNA E DIFERENTE!



Vários processos

contra especuladores
promovidos pela Fiscalização
dos Abastecimentos

Da direcção do Serviço de Fiscalização da
Intendência Geral dos Abastecimentos, recebe-
mos as seguintes informações, com o pedido
de publicação:

Duas firmas armazenistas de café processadas

Mantém-se a vigilância das transacções do
café por grosso, designadamente para as regiões
fronteiriças. Em Lisboa, está em curso um pro-
cesso contra uma firma armazenista-importadora,
acusada de cobrar, nas vendas por grosso,
determinadas importâncias extra-factura. No
Porto, foi processada uma firma por ter fal-
sado a indicação das existências de café, des-
respeitando um mandado legal.

Os preços da manteiga

Os preços de venda da manteiga, por grosso,
ao comércio de retalho, têm baixado apreci-
avelmente nos últimos tempos. Sucede, porém,
que alguns retalhistas, sem respeito às margens
de lucro estabelecidas, têm mantido, na venda
ao público, o preço anterior, auferindo, desse
modo, um lucro manifestamente abusivo, sem
que a baixa do produto na origem se reflita na
compra pelo consumidor. Foram dadas instru-
ções para serem autuados os comerciantes que
assim procedam, estando em curso processos
contra alguns infractores.

Acusados de especulação

Continua activa a fiscalização dos preços das
carnes, na venda ao público, no sentido de
serem reprimidos abusos, pois verificaram-se
diferenças de preços entre 2550 e 4540, a mais,
no quilo da vitela, e 3540 a 7500 no quilo
de vaca. Foram presos, por especulação, em
flagrante delicto, talhantes em Lisboa, Caldas
da Rainha e Alcobaca, e processados vários
outros em Coimbra, Porto, Bombarral, Azam-
bujá, Almeirim, Queluz e Amadora. Foram
processados, por especulação: um comerciante
da freguesia da Charneca; um de Almada, por
vender bacalhau do tipo «miúdo», ao preço do
«corrente»; uma firma de Viana do Castelo,
que vendia o tipo «corrente» a 16510 o quilo
(tabela, 13560); e um retalhista de Viamonde
(Monforte).

Em defesa da saúde pública

Por matança clandestina de suínos, foram
processados: um comerciante de Aljubarrota;
um outro de Gandara dos Olivais (Leiria); e
um talhante do mercado municipal da Mea-
lhada.

Foram processados: dois retalhistas da capi-
tal, um da Rua da Barroca, 106, e outro da
Rua B, a Calçada do Poço dos Mouros, por
terem à venda, respectivamente, enchidos e tor-
resmos e queijo impróprios para consumo;
duas vendedoras do mercado de Campo de
Ourique e uma do mercado das Caldas da Rai-
nha, que estavam a vender carapaus, pescadas
e pargos, impróprios para consumo; um retai-
lhista de Alhandra, por ter em existência con-
servas e atum em salmoura, impróprios; um
talhante da Covilhã, que tinha à venda banha
imprópria; e uma pensão de Viana do Cas-
telo, a quem a autoridade sanitária mandou
inutilizar uma porção de carne de porco de-
teriorada.

LUCAS
Campeão das Estradas
O FAMOSO E INDISPENSÁVEL
FAROL DE NEVEIRO



GARAGEM CONDE-BARÃO LDA.
LARGO DO CONDE BARÃO 50
TELEF. 60158 60903 61641

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Impressões

duma recente visita
a Olivença e Mérida
pelo prof. Marques Guedes

Na reunião semanal do Rotary Clube de
Lisboa, á qual presidiu o sr. Maxime Vaultier,
o sr. Augusto Serras fez a apresentação dos
convidados e dos rotários visitantes.

Falaram os srs.: Ermete Pires, Maxime
Vaultier, Carlos Moutinho de Almeida, Conde
de Caria, dr. Ferreira Deusdado e engenheiro
Martins Galvão.

O professor Marques Guedes fez uma palestra
acerca de uma recente viagem a Olivença e
a Mérida. Contou o que já sabia e o que lá
viu e ouviu. Quanto á ida a Olivença, classi-
ficou-a de «romagem patriótica»; historiou
como ela veio para Portugal e como se perdeu;
falou das fronteiras oscilantes, dos esclaves e
das conquistas das Ordens, na Reconquista,
bem como das terras contestadas, de Riba
Coa, do Guadiana e de Setúbal; ao tratado
de Alcanices, entre D. Dinis, de Portugal e
Fernando IV, de Castela, em 1297; do que
Castela e Portugal cederam, respectivamente;
do drama de Olivença, de 1789 a 1815, tendo
como personagens Carlos IV, Maria Luísa,
Fernando VII, Godoy, D. Carlota Joaquina,
D. João VI e Luís de Sousa; da contra-revo-
lução, com a guerra do Russiñão e o tratado
de Basileia, a guerra das Laranjas e o tratado
de Badajoz (1802), o tratado de Fontainebleau
e a partilha de Portugal, e a paz de Viena
(1815); do que viu na Misericórdia, no «Ayun-
tamiento», nas duas igrejas, nos cunhais das
ruas, no café da vila, nas actividades de sa-
boeiros, oleiros e tecelões, com nomes portu-
gueses; e concluiu por dizer que, tanto pelo
ambiente natural, como pelo próprio ambiente
humano, «Olivença é portuguesa».

Depois, falou largamente de Mérida e das
ligações com Portugal e com a sua história,
pelo que a visita áquella cidade é «uma afir-
mação de lusitanidade».

Desastres de aviação

Queda dum avião brasileiro

RIO DE JANEIRO, 1.—Brigadas de salva-
mento vão hoje procurar um avião comercial
brasileiro, que se despenhou em chamas na
Serra do Cipó, ontem, com 15 passageiros e 4
tripulantes a bordo. O aparelho estava em via-
gem normal para Belo Horizonte, capital do
Estado de Minas Gerais, a cerca de 80 quiló-
metros de distancia do local do desastre. A
Companhia Nacional de Transportes Aéreos
tem poucas esperanças de que haja sobrevi-
ventes.—(R.).

Um avião capotou ao aterrar e morreram 8 passageiros

DULUTH (Minnesota), 1.—Ao aterrar ontem
á noite no aeródromo de Duluth, um avião de
transporte, do tipo C-47, capotou. Oito dos 14
passageiros morreram e os restantes 6 estão
feridos, 4 deles gravemente.

Quando se deu o desastre, o avião regressa-
va de um treino em Indianapolis, e os passa-
geiros tinham assistido á famosa corrida de au-
tomóveis.—(F. P.).

Açorda de Sáve!

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14
Um prato regional do «Ribatejano»

HOQUEI EM PATINS

A vitória sobre a Itália abriu à equipa portuguesa o caminho para o título mundial

(Do nosso enviado especial)

BARCELONA, 1. (Pelo telefone).—Depois
de uma tarde de chuva cerrada que obrigou os
organizadores a utilizar pela primeira vez o
rinque coberto do Palácio Nacional, o tempo
levantou, pelo que a jornada da noite já foi to-
da realizada no Pavilhão dos Desportos.

A importância dos jogos justificava plena-
mente a afluência do publico, mas o receio de
que voltasse a chover deve ter sido a razão
por que ainda ficaram lugares para vender. Mes-
mo assim, uma boa casa.

Assistiram aos encontros da noite o ministro
da Educação de Espanha e o governador civil
de Barcelona. A partida entre Portugueses e
Italianos dominava tudo, embora os Espanhois
não pudessem descansar contra a Inglaterra, o
adversário que lhes cabia de fronteira. Com a vi-
tória dos Portugueses, passa para 3.º plano o
Espanha-Itália que se realiza na próxima quin-
ta-feira, á noite, entrando agora a equipa na-
cional numa série de encontros de menor res-
ponsabilidade. Normalmente, apenas a Holan-
da e a Alemanha, que defrontaremos na sexta-
feira e no sábado poderão oferecer réplica a
considerar. Até lá, portanto, um pequeno inter-
regno para os nervos dos que jogam dentro e
fora do rinque e para todos aqueles que em
Portugal acompanham com ansiedade os acon-
tecimentos de Barcelona. Crêmos até que emo-
ciona mais ouvir do que estar a ver.

O hóquei é um jogo, vivo e rápido, em que
os lances de perigo se sucedem com frequência
enorme. Se apenas podemos adivinhar o que se
passa, é certo que exageramos o que é contra
nós e ficamos a pensar que não consegui-
mos livrar-nos de cada situação de apuro que
se cria. Quando o árbitro assinala penalti—o
caso toma aspectos indescritíveis. Cada qual
pensa na melhor maneira de ajudar o guarda-
redes. Mentalmente, fazem-se conjecturas. So-
fre-se. Tomam-se posições mais dirículas, eu
sei lá... Mas não é só com os Portugueses que
isto acontece. Ainda ontem um Italiano que
assistia ao jogo da sua equipa teve um colapso
cardíaco pouco depois do segundo golo da
equipa nacional.

Os Espanhois apaixonados até ao exagero
perdem a cabeça quando o grupo oscila. Já foi
assobiado por duas vezes, e ontem voltou a
sê-lo contra a Inglaterra. E nem queremos pen-
sar o que sucederá quando a Espanha perder
um jogo!

A vitória do hóquei em patins é a vitória do
entusiasmo contagiante da modalidade.

Brilhantes no 1.º tempo e seguros no 2.º, os Portugueses ganharam com inteiro merecimento

Esta vitória sobre a Itália abre as portas do
título ao grupo nacional. Julgamos que, á ex-
cepção da Espanha, não haverá outro qual-
quer adversário que possa obrigar a nossa equi-
pa a ceder. Assim, podemos preparar-nos já
para o encontro de domingo á noite.

O jogo de ontem foi de desgaste nervoso. De
um lado e do outro, sentia-se a preocupação
do resultado, e, nessas condições, quase não

há possibilidade de realizar uma exibição em
cheio. Contudo, a equipa portuguesa, após um
começo indeciso, fez um brilhante primeiro
tempo, conseguindo dois golos do mais belo
efeito.

A Itália utilizou, como de costume, o seu
quadro, mas os Portugueses responderam a
esta toada com excelente movimentação do ata-
que, formando Cruzeiro e os dois avançados
um triângulo que criou sérias complicações á
defesa transalpina.

O segundo ponto foi obtido pelo nosso mé-
dio no aproveitamento de um passe atrasado
para o meio do rinque e uma jogada idêntica
na segunda parte foi salva pelo poste da baliza
de Bolis.

O esférico sempre rente ao rinque, passe me-
dido e poder de desmarcação foram as armas
que nos deram o triunfo. Naturalmente, os ac-
tuais campeões do Mundo reagiram bem:—
muito melhor do que nos jogos anteriores, mas
a defesa de Portugal respondeu com um acerto
e uma alma nos lances decisivos, ficando as
suas redes intactas. Malos esteve segurissimo,
sustendo nada menos de três penaltis e paran-
do vários remates potentes que os avançados
contrários ensaiaram com frequência de longe,
já que de perto tal não lhes era consentido.

O principio da segunda parte foi o período
grande dos Italianos. Tinha de ser assim! A
derrota significava quase o título perdido, e
só um conjunto sem brio deixaria de, nestas
condições, perder sem reagir. A Itália saiu ven-
cida, mas não diminuída. Lutou com vontade,
apego, pondo todos os seus recursos em pista.
A superioridade global dos Portugueses acabou
por ditar a sorte da partida antes do intervalo,
e permitiu que se aguentasse a vantagem no se-
gundo tempo, mas os vencidos merecem todo
o aplauso e respeito devidos aos verdadeiros
desportistas. Sabe bem ganhar, mas é justo
que se reconheça o esforço e mérito do adver-
sário.

Chega na sexta-feira a embaixada cinematográfica do país vizinho

Em carruagem atrelada ao Lusitania Expres-
so, chega, na sexta-feira, ás 11 horas, á esta-
ção do Rossio, a embaixada cinematográfica
do país vizinho, que vem tomar parte na Se-
mana do Filme Espanhol, que no mesmo dia
se inaugura solenemente no Monumental com
um espectáculo que terá a assistência dos ar-
tistas espanhóis e do sr. embaixador de Es-
panha, o qual dá o seu patrocínio a esta ini-
ciativa realizada por Produções Aníbal Contrei-
ras e Suévia Filme, de que é associada.

Nunca se reuniram fora das suas fronteiras
tantos artistas espanhóis como agora e, assim,
este acontecimento reveste-se de significado es-
pecial, uma vez que Lisboa vai poder aplaudir,
em carne e osso, no palco daquela sala de es-
pectáculos, Lola Flores, Carmen Sevilla, Au-
rora Bautista, Emma Penella, Suzana Canales,
Mariza de Leza, Maruja Asquerino, Laly Del
Amo, Paquita Rico, José Suárez, Francisco Ra-
bal, Jorge Mistral e Luis Mariano. Acompa-
nha ainda estes artistas, tão populares entre
nós, um grupo de jornalistas de todos os periód-
icos e revistas de Madrid, com o produtor
Cesáreo Gonzalez, entusiástico animador desta
iniciativa e algumas figuras representativas da
cinematografia espanhola, aos quais estão pre-
paradas várias manifestações de cordialidade.

Para receber condignamente os nossos visi-
tantes vai ser decorada a gare da estação do
Rossio, a fim de que os artistas espanhóis de-
sembarquem em Lisboa num ambiente alegre
e festivo entre bandeiras, musica, serpentinas
e «cofettis», sendo de esperar que o publico da
capital se associe a esta recepção.

Outro soldado inglês assassinado no Egipto

CAIRO, 1.—O cadáver de um segun-
do soldado britânico assassinado nos
arredores da cidade de Ismailia, situa-
da na zona do Canal de Suez, foi en-
tregue ontem de manhã pela Polícia
egípcia ás autoridades militares britá-
nicas de Suez.

O cadáver mutilado foi identificado
mais tarde como sendo o de um sol-
dado pertencente aos Sapadores Reais,
corpo de electricistas e mecanicos, que
foi visto pela última vez ás 2 horas
da manhã de sábado passado. Foi
morto com uma bala que lhe atravessou
o coração, e o exame médico reve-
lou que morreu no sábado.—(R.).

LIVROS DO MÊS
DESMOND LESLIE & GEORGES ADAMSKI
DISCOS VOADORES
SEU ENIGMA E SUA EXPLICAÇÃO
O célebre livro em que o Dr. Adamski afirma ter
visto e falado com um habitante de outro planeta

GEORGES SIMENON
O HOMEM QUE VIA PASSAR OS COMBOIOS
Um romance de notável conteúdo psicológico, que serviu
de argumento ao filme recentemente exibido em Portugal

Colecção «MINIATURA», n.º 42 1 Vol. 40\$50

F. G. RAYER
INCONSTANCIA DO AMANHÃ
Um livro que responde á pergunta: Que sucederia a um
mundo que sofresse a acção deletéria da rádio-actividade?

Colecção «ARGONAUTA», n.º 7 1 Vol. 12\$50

ERLE STANLEY GARDNER
O CASO DO GATO ENVENENADO
Aventura, mistério e acção—o clássico triangulo da boa literatura policial

Colecção «VAMPIRO», n.º 84 1 Vol. 12\$50

ATENDEM-SE PEDIDOS A COBRANCA
LIVROS DO BRASIL, LTD.
Rua Luz Soriano, 53-57 — LISBOA

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	V.	D.	Golos	P.
Espanha...	7	7	51-6	14
PORTUGAL...	5	5	18-4	10
Italia...	6	5	31-6	10
Inglaterra...	6	4	27-13	8
Alemanha...	6	3	25-15	8
Belgica...	6	3	16-8	7
Francia...	7	2	14-10	7
Suica...	6	2	18-14	5
Holanda...	6	2	14-22	5
Irlanda...	4	2	8-7	4
Urugual...	4	1	6-16	2
Egipto...	5	1	8-24	2
Dinamarca...	6	-	7-47	0
Noruega...	6	-	6-48	0

A arbitragem do Inglês Krystal foi um modelo de isenção. Apitando a tudo com presença e boa visão, o juiz britânico realizou um trabalho perfeito. Os penalts que nos assinalou, existiram.

A Espanha em dificuldades em face da Inglaterra

O resultado de 3-1 não traduz as dificuldades que os Espanhóis tiveram de vencer para alcançar o triunfo. Durante o primeiro tempo, o quadro inglês foi até mais brilhante, só não traduzindo praticamente essa superioridade, porque o guarda-redes espanhol, o substituto de Soteras, realizou uma exibição admirável. Um penalty deu à Espanha a vantagem de um-zero, e uma distração de Stanlen, já nos cinco minutos finais, tornou possível o segundo ponto. A Inglaterra ainda conseguiu fazer 2-1, mas uma fuga de Más nos últimos segundos, quando todo o grupo inglês estava ao ataque, acabou as dúvidas. A vitória foi, portanto, um caso puro de sorte de jogo. A Inglaterra realizou uma exibição pensada, com cuidados na defesa—como teve contra nós. E até os atacantes, normalmente desligados dos companheiros, vieram com frequência ajudar a salvar situações de apuro, com excelente espírito de colaboração. A Espanha só ganhou, devido à acção individual do seu melhor homem, o dianteiro Más, jogador que actua sempre com a célebre fúria, característica dos nossos vizinhos.

O Comité Internacional de Riqueza-Hóquei aprovou as pretensões dos Portugueses

Reuniu-se ontem, o Comité Internacional de Riqueza-Hóquei para apreciar várias propostas de carácter técnico e de organização. As questões mais importantes foram levantadas pelos delegados Portugueses, e estes foram aprovadas as suas pretensões.

Assim, a partir do próximo ano o numero dos jogadores inscritos para cada encontro será de sete, mas apenas seis terão de figurar no boletim antes da partida principiar. Os outros dois mencionam-se-ão à medida que forem utilizados. Esta deliberação não entrou já em vigor porque colocava em inferioridade algumas equipas aqui presentes, que só trouxeram oito jogadores e não dez como é permitido.

A Espanha, o Chile e o Urugual contrariaram a proposta que foi, no entanto, aprovada por todos os restantes países.

A Itália e Portugal confirmaram as respectivas

JOÃO SIMÕES

(Continua na 11.ª página)

Conversações militares

em Washington sobre o Sueste asiático

LONDRES, 1.—O marechal sir John Harding, chefe do Estado-Maior Imperial britânico, segue hoje à noite de avião para Washington, a fim de participar nas conversações militares das cinco potências acerca da situação militar no Sueste da Ásia.

Representantes dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da França, da Austrália e da Nova Zelândia discutirão os aspectos militares dos resultados da Conferência de Genebra—e qual deverá ser a acção ocidental a tomar no caso desta ser bem sucedida ou se malograr.

A Grã-Bretanha já esclareceu que as conversações, que começam na quinta-feira, não a comprometerão com qualquer acção específica militar ou diplomática.—(R.).

Se V. Ex.ª possuir

Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas. A nossa casa paga muitíssimo bem. Grande Ourivesaria da Moda. RUA DA PRATA, 257

A enfermeira

Geneviève de Galard regressou a França

MARSELHA, 1.—O avião que trouxe para França a enfermeira Geneviève de Galard chegou esta manhã ao aeródromo de Marselha-Marignane.

«Sinto-me comodíssima ao regressar à minha terra, pois cheguei a pensar, um dia, que não a tornaria a ver», declarou, nomeadamente, Geneviève de Galard, á sua chegada.

Acompanhada na viagem por um major, que parece representar um reflexo da autoridade militar, e dois enviados especiais da Imprensa francesa, Geneviève veste a farda de assistente da aeronáutica.

Desafiando para os jornalistas as recordações do que chama «a mais extraordinária experiência da minha vida», exprimiu claramente o horror que sente pela guerra:

«O que vi em Dien Bien Phu mais reforçou a convicção de que a guerra é uma coisa horrível, e leva-me a fazer votos sempre mais fervorosos pela paz no Mundo».

A propósito da troca de correspondência com Hô Chi Minh, disse: «Escrevi, efectivamente, essa carta», confirmando o que declarara a um jornalista em Hanoi. Mas, agora, acrescenta: «Pediram-me que o fizesse», sem mais comentários.

No que respeita à atitude do Vietnã para com os prisioneiros vietnamitas, disse que essa atitude foi absolutamente normal e que não há observações especiais a formular quanto ao tratamento reservado aos prisioneiros.

Os seus projectos imediatos? Não pode explicá-los ainda. «Convidaram-me a visitar a América, diz Irê. Mas, apresso-me a acrescentar que não estou interessada em fazer cinema. Talvez aceite uma ida a Hollywood para entrar num filme sobre Dien Bien Phu... Gostaria de regressar à Indochina, de que tanto me lembro. Conto escrever qualquer coisa acerca da minha estadia em Dien Bien Phu, mas, antes, preciso de receber autorização do ministro».—(F. P.).

Um grupo de estrelas

extraviou-se no céu

SAN FRANCISCO, 1.—Um grupo de estrelas está a extraviar-se, na opinião do dr. Harold Weaver, professor adjunto de Astronomia na Universidade da Califórnia. O dr. Weaver disse não saber para que ponto se dirigia o grupo de estrelas que tem uma forma alongada e se desloca a uma velocidade aproximada entre 22 e 37 quilómetros por segundo.

Mas afirmou que tencionava investigar esta fase do problema quando concluir as actuais pesquisas sobre a estrutura da galaxia em que se encontra situada a Terra. O professor tem estado a trabalhar para provar que a galaxia possui vários braços em espiral. Afirmou que tinha localizado três espirais externas e outra dentro da galaxia.—(Reuter).

Helicópteros de turismo

pe o preço dos automóveis

MOORESTOWN (Nova Jersey), 1.—A sociedade Glenview Motor Products construiu um helicóptero de turismo cujo preço não irá além do preço de um automóvel. Este aparelho, de 2 lugares, pode poisar num terreno ou pátio de 15 metros de comprimento e elevar-se, na vertical, até a uma altura de 900 metros. Com uma velocidade de cruzeiro de 145 quilómetros á hora e uma autonomia de voo de 480 quilómetros, poderá, afirmam os seus construtores, substituir com vantagem o automóvel. O seu preço, uma vez construído em série, será de 3.000 dólares.—(F. P.).

Montgomery

almoçou hoje com o ministro da Defesa e jantará com o presidente do Conselho

O marechal Montgomery, que dormiu na fortaleza de S. Julião da Barra, onde se encontra como hóspede do Governo português, levantou-se cedo, como é seu hábito, e depois de dar um passeio pelo terreiro que deita sobre o mar, recolheu-se aos seus aposentos, onde trabalhou durante toda a manhã.

Entretanto, o seu ajudante francês, tenente-coronel Costa, acompanhado pelo oficial português ás ordens do marechal, sr. coronel Vieira da Fonseca, foi inscrever-se, em nome de Montgomery, na Presidência do Conselho, no gabinete do ministro da Defesa, no Ministério dos Negócios Estrangeiros e nas embaixadas da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da França.

Às 13 horas, chegou a S. Julião da Barra o sr. ministro da Defesa, que almoçou na maior intimidade com o marechal e apenas com a assistência dos srs. coronel Vieira da Fonseca e tenente-coronel Costa.

Durante a tarde, Montgomery continuou a trabalhar nos seus aposentos.

Às 19 horas, saiu para Lisboa, a fim de visitar o sr. presidente do Conselho, que o convidou para jantar na sua residência. Além do sr. dr. Oliveira Salazar e do marechal, tomam apenas parte na refeição o sr. coronel do Estado-Maior Luís da Camara Pina, antigo adido militar português em Londres e amigo pessoal de Montgomery.

O marechal segue amanhã de manhã para o Campo de Instrução de Santa Margarida, acompanhado pelo ministro da Defesa.

O bey de Tunis

reprova

os actos de violência

TUNES, 1.—O bey de Tunes recebeu ontem, de tarde, nos grandes jardins do palácio de Cartago, certo numero de personalidades francesas e tunisianas, previamente convocadas. Além de romper com a tradição, a qual proíbe qualquer recepção durante o mês do Ramadan (nono mês do ano maometano), o soberano quebrou as rígidas regras do protocolo ao dirigir-se directamente aos seus visitantes. Segundo certas informações dignas de crédito, o bey teria organizado esta recepção para expor claramente quanto lhe desagradam e como reprova os actos de violência. Teria igualmente feito sentir que os seus sentimentos de cordialidade e complacência não iam só para os seus súbditos, mas sim para todos os habitantes do seu reino.—(F. P.).

Novos atentados terroristas

TUNES, 1.—Um Marroquino residente nesta cidade, chamado Ahmed Ben Amar Ben Ali, foi morto a noite passada, na medina de Tunes, com um tiro na nuca, por um desconhecido que conseguiu fugir.—(F. P.).

TUNES, 1.—Fellaghas atacaram um posto de spahis em El Hamma, Gabès, sendo energicamente repellidos. Não se contam vítimas.—(France Presse).

CASABLANCA, 1.—Um pouco antes da meia noite, um Marroquino disparou vários tiros de revólver contra dois compatriotas que se encontravam num bar da nova medina. O agressor pôde fugir e uma das vítimas foi transportada ao hospital em estado grave.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

Todos os estabelecimentos, incluindo os de mercearia, sujeitos ao regime de descanso semanal, são obrigados a encerrar no próximo dia 10, por ser feriado nacional. As mercearias podem conservar-se abertas, na véspera, até às 21 horas.

///

Foram agora publicados os textos, aprovados pela Comissão de Legislação e Redacção da Assembleia Nacional, dos decretos acerca das contas gerais do Estado e da Junta do Crédito Público, relativas ao ano de 1952, e da colonização das zonas beneficiadas pelas obras de fomento hidroagrícola, concluídas ou em curso.

///

O ministro da Defesa Nacional concedeu, com a medalha de mérito militar de 1.ª classe, o general de divisão do Exército espanhol Don José Cuesta Moneró.

///

Foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Valença, o sr. capitão Manuel Augusto Pires.

///

Está aberto concurso documental para provimento de uma vaga de médico veterinário, contratado, especializado em bacteriologia, para a província de Angola.

///

A Camara Municipal da Mealhada, foi autorizada a contrair, um empréstimo de 1.500 contos, destinado às obras de abastecimento de água á sede do concelho e a outras freguesias.

///

Vão ser electrificadas a freguesia da Torreira e a Avenida de Santo António do Monte, da freguesia do Monte, concelho da Murtosa, cuja Camara vai contrair, para isso, um empréstimo de 150 contos. Idêntico empréstimo vai ser feito á de Rio Maior, também para electrificação.

///

Foi nomeado para o cargo de subinspector da Marinha, o capitão de mar-e-guerra João Vaz Monteiro de Azevedo e Silva.

///

Para o abastecimento de água á povoação de Adeia Cimeira, do concelho de Pampilhosa da Serra, foi concedida uma participação de 90 contos. A obra está orçada em 120.600 escudos.

///

Está orçada em 900 contos a obra de abastecimento de água á povoação de Quarteira, concelho de Loulé.

///

Foram promovidos ao posto de capitão-de-mar-e-guerra os capitães-de-fragata José Salvador Mendes e Eugénio de Castro Rodrigues e foi mandado passar á reserva o capitão-de-mar-e-guerra Faria Pereira.

DR. NETO REBELO

Foi agraciado pelo Governo brasileiro, com a Ordem do Cruzeiro do Sul, o distinto médico-cirurgião sr. dr. José Filipe Carneiro Neto, Rebelo.

insomnia

QUEM PADECE DE INSÓNIAS NÃO PODE, EM VIRTUDE DO CONSEQUENTE ESGOTAMENTO DO ORGANISMO, REALIZAR O TRABALHO COTIDIANO, ALÉM DISSO PASSA A SENTIR FREQUENTES DORES DE CABEÇA, PERDA DE APETITE E UMA CONTÍNUA E ESGOTANTE TENSÃO NERVOSA. SE O AFIQUE TAL PADECIMENTO, CONSULTE O SEU MÉDICO E RECORRA CONFIADAMENTE AO FÓSFORO FERRERO, PODEROSO TÓNICO RECONSTITUINTE.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fosforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

HOQUEI EM PATINS

OS JOGOS DECISIVOS DE BARCELONA

Hoje em R. RENASCENÇA cêrca das 0.15

ITÁLIA-INGLATERRA

Relato directo, num rigoroso exclusivo

LONG-LIFE

As peúgas... que calçam como uma lava!

RESTAURANTE BAR CARIOCA

A Gerência participa a todos os Ex.ªs Clientes e Amigos que o transito na Rua da Trindade já se encontra acessível.

RUA DA TRINDADE, 34 — TELEFONE 26565



FALECEU

P. N. A M.



FALECEU

FALECEU

FALECEU

AB. ADDO

REGISCONTA

ANKER	— Máquinas de Contabilidade
	— Caixas Registradoras
ARCHIMEDES	— Máquinas de Calcular
ORIGINAL-ODHNER	— Máquinas de Calcular
	— Máquinas de Somar
TORPEDO	— Máquinas de Contabilidade
	— Máquinas de Escrever
LUXACOPY	— Máquinas de Fotocópias para escritórios

PIANOS



AGENCIA SALGADO

Sociedade Geral

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314-5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363



MISSA

Sua família participa que amanhã, dia 2, às 9 horas, no altar-mor da igreja de S. Domingos, será celebrada missa sufragando a alma de seu querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, pela passagem do seu 64.º aniversário natalício, agradecendo, desde já, a todos quantos se dignem assistir a tão piedoso acto.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Ao chegar a Barcelona pouco dinheiro já tinha. Vinha de muito longe, de uma aldeia que estava perdida no mapa. Começou logo no primeiro dia a procura de trabalho. Não sabia fazer nada, não tinha ofício, mas vontade não lhe faltava. Arranjou emprego num armazém de mercadorias, e alojou-se numa «pensão» próxima. A dona era uma velha rabujenta e na «pensão» havia mais dois hóspedes: um homem que ali construía brinquedos para crianças e depois os vendia nas ruas e nas feiras, e uma rapariga que era empregada numa sapataria. Era muito nova, mas parecia velha, prematuramente envelhecida pela triste vida. O que ela ganhava mal lhe chegava para pagar a pensão, e vestia pobremente. Era alta, magra, triste o olhar, sobria no falar, triste.

Depois de dois dias de se sentarem á mesma mesa, soube que ela se chamava Luisa.

—Eu—disse ele, sorrindo, sem saber porquê—chamo-me Mariano.

A vida era também difícil para Mariano, lutando para não perder o emprego, e para pagar a «pensão». Mas, aconteceu nem ele mesmo sabia como, Luisa e ele, tomaram-se noivos. Aconteceu, porque não podia deixar de acontecer, e começaram a passear de mãos dadas, a ir ao cinema para não verem nada. E acreditaram na sorte que, na verbenha, um pássaro exibiu com o bico e entregava por poucos centimos. Um dia subiram ao alto da estátua de Colombo para olhar o mar, que se confundia ao longe com o céu, e com as nuvens, e sentiram-se felizes os dois. E á noite, Mariano, a sós com as paredes do seu quarto, sentia a necessidade urgente de ganhar mais di-

nheiro. Queria comprar já, para a sua Luisa, sapatos e um vestido novo que reconstituíssem a figura gentil que as roupas velhas ocultavam. E sonhava com dias melhores, ganhar mais para

CONFISSÃO

póder alugar uma casa onde viver com Luisa, e onde pudesse um dia caber filhos. Mas sentia que era sonho, que a vida é difícil, cada qual com os seus problemas, e sem se preocupar com os dos outros.

Jantavam sempre á mesma hora, mas um

CONDENSAÇÃO

do conto de
Luis de Castrejana

dia, ela não apareceu, e nodia seguinte também não, e assim três dias. Não estava em casa, e no emprego também não a encontrou.

Acabou por encontrá-la na escada, mas ela fugiu, e ele mal pôde perguntar-lhe por que lhe fugia.

Interrogou a dona da «pensão» e a velha disse que Luisa tinha sido despedida da sapataria

e não encontrara outro emprego. E, cinica e indiferente, comentou:

—Nova e bonita, tem bom remédio...

Mariano ficou como louco e decidido a falar com Luisa. Esperou-a com desespero, até que a viu chegar da rua. Chovia e ela estava encharcada até aos ossos, e os pés nadavam nos velhos sapatos como um lago.

—Luisa, preciso falar-te.

Ela deteve-se e, sem dizer palavra, foi encostar a cara aos vidros da janela. Ele aproximou-se, e ficaram ambos vendo a chuva fustigar os vidros.

—Perdeste o emprego—começou ele—mas não sei porque foges de mim. Diz...

Ela não disse nada e limitou-se a estender-lhe a mão, pequena e molhada, enquanto as lágrimas lhe corriam pela face.

—Que tens feito, diz—insistiu ele.

—Se queres que te diga, volta a cara para o lado. Não quero que me olhes enquanto te fizer uma confissão.

Mariano adivinhou o que ia ouvir, e sentia a mágoa de ter perdido para sempre a que sonhara para mulher. Odiou a vida, chorou, voltando a cara.

Luisa demorava a confissão, e o silêncio prolongava ainda mais o suplício de Mariano, de ambos. Até que ela com um murmúrio, envergonhado deixou ouvir a confissão, não a que ele esperava, mas outra:

—Há alguns dias que não como. Tenho fome!

Mariano enquanto corria em busca de alimento para ela, explodia numa alegria que poderia parecer absurda. Mas, a confissão que ele ouvira era outra.

DIÁRIO DE LISBOA

CÁRTAZ DOS ESPECTÁCULOS

AVENIDA—As 21 e 45—A menina feia.
MONUMENTAL—As 22—Ballet de Pilar Lopez.

MARIA VITORIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—

«Caia o bico».

TIVOLI—Como se conquista um milionário.

SÃO LUIS—A meia noite do amor.

EDEN—O homem da zona russa.

SÃO JORGE—Milionário sem vintém.

IMPERIO—A casa do silêncio.

MONUMENTAL—Espanas de aço.

POLITEAMA—Nunca fomos cobardes.

ALVALADE—O que acontece na vida.

CONDES—Cantinfrias deputado.

ODEON e PALACIO—Porto de glória.

CAPITOLIO—Fernandel, policia amador.

OLIMPIA—Feras que foram homens.

PROMOTORA—Malaya.

JARDIM—A ultima cilada.

TERRASSE—A ponte de Waterloo.

RESTELO—Os dez da legião.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18: transmissão, de Barcelona, do relato do desafio de hóquei em patins entre Portugal e a Irlanda; às 19: desdobramento e noticiário; às 20: jornal sonoro; às 20 e 15: «Que quer ouvir»; às 20 e 45: orquestras típicas; às 21: noticiário e informação da actividade industrial, fornecida pela Associação Industrial Portuguesa; às 21 e 15: desdobramento; às 23 e 50: junção dos emissores, noticiário e fecho.

Programa A—As 21 e 15: transmissão, de Barcelona, do relato do desafio do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins Portugal-Uruguai; às 22: Teatro das Comédias; «O sr. Bem Educado Encontra o Sr. Mal Educado», de Costa Ferreira, numa interpretação de Luz Veloso, Raul de Carvalho e o autor; às 22 e 30: Fantasia musical; às 23: Fados, por Fernanda Peres; às 23 e 20: danças; às 23 e 50: junção dos emissores.

Programa B—As 19: musica contemporânea; às 19 e 35: antologia sonora; às 19 e 50: noticiário regional; às 21 e 15: concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; às 21 e 50: musica sinfónica; às 22 e 30: recital de violoncelo, por Maria da Conceição Ferreira de Macedo, transmitido dos estúdios do Porto; às 23: «Cartas notáveis», por Maria de Carvalho; às 23 e 10: musica vocal de Debussy e Fauré; às 23 e 30: fragmentos sinfónicos de ópera; às 23 e 50: função dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18: concerto; às 18 e 45: trechos recreativos; às 19: divulgação do «jazz»; às 19 e 30: Jornal da A. P. A.; às 20 e 15: sorteio de um receptor entre os associados; às 20 e 30: «Galo de Ouro»; às 21: notas da redacção; às 21 e 15: Circulo de Iniciação Radiofónica; às 21 e 45: «Gente da nossa gente, gente da nossa terra»; às 22: musica e turismo; às 22 e 15: a ciência e a arte na palma da mão; às 22 e 30: Companheiros da Alegria; às 24: fados e guitarradas; às 0 e 30: canções portuguesas; às 0 e 45: Rádio-jornal; às 0 e 55: amanhã; á 1: fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30: terço e bênção da basilica dos Mártires; às 19 e 35: «Ar de Paris»; às 20 e 15: estrelas e canções; às 20 e 30: noticiário; às 20 e 55: antologia Mariana; às 21 e 30: canções; às 21 e 45: musica ligeira seleccionada; às 22 e 45: noticiário; às 23 e 20: musica portuguesa; às 24: fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—O continente português está sob a influência de uma massa de ar marítimo, apresentando forte nebulosidade na faixa costeira ocidental e nebulosidade moderada nas regiões do interior.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu nublado, com períodos de Ceu encoberto, especialmente na faixa costeira ocidental. Vento bonançoso a moderado de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas e nevoeiro matinal na costa ocidental. Temperatura sem grande alteração.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096: Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58511: Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841: Prates & Mota—Rua da Beneficência ao Rego, 61—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 78380; Bentosinho—Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Jaime Mendonça—Avenida do Duque Mariz—Calçada da Picheiteira, 140-B-C—Tel. 840703; Vitalis—Rua de Moraes Soares, 66-A—Tel. 848011; Pancada, Ld.—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B. 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botânico—Química, Ld.—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Baírrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478; Farmácia Biotiflar—Rua D. João de Castro, 125-B.

de Avila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19—Bairro de Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Griló—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia 90-92—Tel. 847019; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 84945;

FARMACIA CENTRAL DO AREEIRO

Devidamente abastecida

Avenida Paris, 2—Telef. 770820

Luz eléctrica na Torreira

MURTOSA, 1—A Camara Municipal deste concelho está animada da melhor vontade em dotar a praia da Torreira na presente época balnear, com a instalação de luz eléctrica. Essa instalação será de carácter provisório, pois, em definitivo, só poderá ser feita depois de instalado o cabo de alta tensão do Lindoso.

FARMACIA CENTRAL DO AREEIRO

Devidamente abastecida

Avenida Paris, 2—Telef. 770820

Luz eléctrica na Torreira

MURTOSA, 1—A Camara Municipal deste concelho está animada da melhor vontade em dotar a praia da Torreira na presente época balnear, com a instalação de luz eléctrica. Essa instalação será de carácter provisório, pois, em definitivo, só poderá ser feita depois de instalado o cabo de alta tensão do Lindoso.

FARMACIA CENTRAL DO AREEIRO

Devidamente abastecida

Avenida Paris, 2—Telef. 770820

Luz eléctrica na Torreira

MURTOSA, 1—A Camara Municipal deste concelho está animada da melhor vontade em dotar a praia da Torreira na presente época balnear, com a instalação de luz eléctrica. Essa instalação será de carácter provisório, pois, em definitivo, só poderá ser feita depois de instalado o cabo de alta tensão do Lindoso.

FARMACIA CENTRAL DO AREEIRO

Devidamente abastecida

Avenida Paris, 2—Telef. 770820

Luz eléctrica na Torreira

MURTOSA, 1—A Camara Municipal deste concelho está animada da melhor vontade em dotar a praia da Torreira na presente época balnear, com a instalação de luz eléctrica. Essa instalação será de carácter provisório, pois, em definitivo, só poderá ser feita depois de instalado o cabo de alta tensão do Lindoso.

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efectuado Compra | Venda

Fundos do Estado

Consolid. 2 3/4 T. 10...	81455	8145	81455
Consolid. 3% T. 10...	8865	8855	8865
Consolid. 3 1/2 % T. 10...	—	9935	1.0005
Centenários 4% 1940...	2.2325	2.2315	2.2335
Oblig. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	9985
Oblig. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	9985
Oblig. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	9985
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car.	1.3605	1.3555	1.3655
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	1.3405	1.3305	1.3405
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	1.4605	1.4555	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	1825

Obrigações

Aguas de Lisboa 5%	—	—	—
Norte de Portugal 5%	1085	10755	10855
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	—	—
Gás e Electricid. 4%	1.0005	9995	1.0025
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.0025	1.0025	1.0035
Gás e Electricid. 5%	—	1.0205	1.0255
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	1005	1035
U. E. P. 5 % 1951	—	1035	—
U. E. P. 5 % 1952	—	1035	—

Accões

Fidelidade	—	—	—
Mundial	7605	7585	7625
Nacional	—	2.6005	2.8005
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—

Bancos

Alentejo	—	3855	3955
Angola	5825	5815	5845
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.2005	2.5005
Portugal	—	1.9755	—
Ultramarino	5565	5505	5585

C.ªs Diversas

Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	4415	4455
Credito Predial	4255	4252	4258
Elect. das Beiras	1.5255	1.5235	1.5285
Gás e Electricidade	2085	2085	20855
H. Alto Alentejo	15255	1525	1535
H. E. Cávado	—	—	1.3955
H. E. Zézere	1.2685	1.2675	1.2695
Industrial Aliança	4555	4505	4605
Portugal e Colónias	4455	4375	4505
Nac. de Electricidade	—	1.2505	1.2755
Nac. Navegação	—	1.3105	1.3155
Col. Navegação	6355	6325	6385
Port. de Pesca	—	1.2205	—
Port. Tabacos	4405	4405	44055
Tabacos de Portugal	5945	5935	5955
União Elect. Port.	2355	2345	2365

C.ªs Ultramarinas

Ag. Casseque	1.8505	—	1.8545
Ag. das Neves	—	1.5305	1.6005
Agricultura Colonial	—	1.3505	1.4005
Açúcar de Angola	—	—	3.3305
Bóror	7165	7165	7185
Cabinda	3205	3155	3255
Col. do Buzi	3325	3315	3325
Ilha do Príncipe	—	2.3065	2.4005
Mozambique	1895	1885	1905
Zambézia	1665	1655	1675

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras

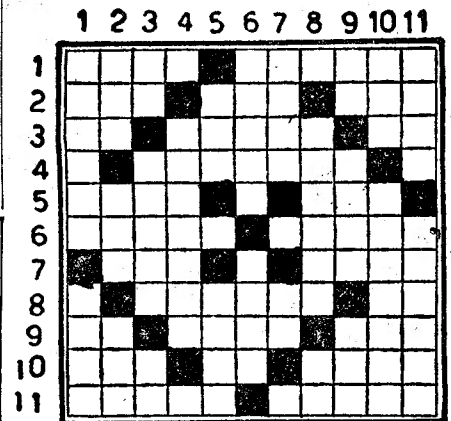
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4202

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Rio de Portugal que banha o castelo de Almourol. Rio de Portugal que banha Chaves. 2—Altar. Tenho conhecimento. Porém. 3—Falsa. Rio de Portugal que banha a vila do mesmo nome. Apellido. 4—Sugara. 5—Rio da Transcaucásia que desagua no Mar Negro. Pronome pessoal. 6—Denúncia. Rio de Portugal que banha Miranda. 7—Empunhei. Viam. 8—Rio de Portugal que banha a vila do mesmo nome. A mim. 9—Peritenses. Rio de Portugal que banha Sandomil. Abreviatura de página. 10—Rio de Portugal que banha Moimenta. O sono das crianças (fam.). Rio de Portugal que banha Vila Nova de Milfontes. 11—Ou por outra. Renques de árvores.

VERTICAIS: 1—Rio de Portugal afluente do Douro. Dardo. 2—Data. Ala. Ponto cardinal. 3—Agora. Rio de Portugal afluente do Douro. Nesse lugar. 4—Obtenha. 5—Ente. Gritos. 6—Celebre humanista português que foi lente da Universidade de Paris e depois da de Coimbra. Conduzo para lá. 7—Serra do distrito de Santarém. Oferece. 8—Canteiro de jardim. 1.050 romanos. 9—Preposição. Abalei. Dé pios. 10—Fluido aeriforme. Defendera com arames. 11—Pegas. Letra grega (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4201

HORIZONTAIS: 1—Aná. Apuros. 2—Adoça. Anulou. 3—Canora. Adeus. 4—Agir. NB. Eira. 5—Tio. Pego. Lê. 6—Ao. Minolca. Al. 7—Tá. Ecoa. Ame. 8—Jure. Oh. Após. 9—Anima. Empola. 10—Zénite. Eidos. 11—Saraus. Sou.

VERTICAIS: 1—Acatar. Jaz. 2—Adágio. Tunes. 3—Nónio. Marina. 4—Aço. Pi. Emir. 5—Ar. Eneo. Ata. 6—Pá. Angóche. Eu. 7—Una. Boro. Me. 8—Rude. Cá. Apis. 9—Oleila. Apodo. 10—Soure. Amolou. 11—Lis. Hesús.

Casamento

Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, espumante, «Porto» e «cupa», por pessoa 50\$00. Salão próprio sem aumento de preço.

Pastelaria S. João, Ld.ª

Av. de Paris, 3-A

Novo edifício escolar

CELORICO DA BEIRA, 1—No próximo domingo, proceder-se-á á inauguração de um edifício escolar, na freguesia de Fornotelheiro, bem como das redes de abastecimento de água a várias freguesias deste concelho.



AS MEIAS AMERICANAS
DE GRANDE LUXO
E MAIOR DURAÇÃO

MOREY

AS MEIAS QUE AS PERNAS PEDEM

AVISO

ALFREDO DOS SANTOS, LD., agentes gerais de William Pearson Ltd., de Londres, comunicam a todos os seus clientes, revendedores e amigos, que nomearam a Firma **ALVAREZ & C., IRMÃO**, Rua da Prata, 221, seus distribuidores exclusivos para Lisboa e distritos aquém Mondego. Assim, a partir de 1 de Junho, a distribuição de **CREOLINA, PACO-CREOLINA e SABONETES PEARSON**, na referida área será assegurada exclusivamente por aquela Firma.

Lisboa, 20 de Maio de 1954.

AOS GRANDES EXPEDIDORES OFERECE A C. P. GRANDE COMODIDADE DE EXPEDIÇÃO

O despacho de «Taritas» pode fazer-se nos próprios escritórios ou armazéns dos Expedidores. Consulte o Serviço do Tráfego da C. P. — Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa — sobre esta modalidade de expedição de «Taritas».

Não procure no
COLARES
o que há nos vinhos vulgares...
O vinho de Colares-Ramisco
é melhor, porque é diferente...

DISTRIBUIDO PELAS FIRMAS:

D. J. Silva, Lda.:	COLARES SALREU
Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal:	COLARES REAL VINICOLA
Vitor Guedes & C.:	COLARES VIUVA GOMES
Tavares & Rodrigues, Lda.:	COLARES M. J. C.
Sociedade de Produtos Regionais, Lda.:	COLARES BURJACAS

WHITE STAR

O MELHOR

COM
17 RUBIS

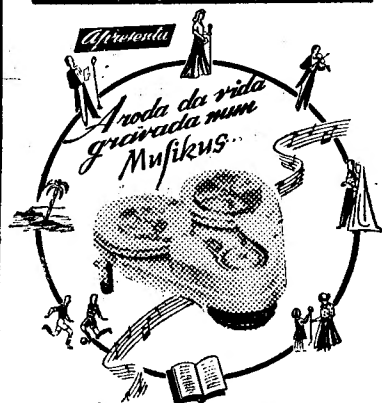
ANTI-
MAGNÉTICO

GARANTIDO

CONTRA
TODOS
OS

ACIDENTES

Melz Radio



GRAVADOR DE FITA MAGNÉTICA
PREÇO 3.500\$

DISTRIBUÍDO POR: **FOCUS LIMITADA**

HOTEL FLORA MONTE REAL

TELEF. 21

Com todas as comodidades,
águas quentes e frias.

Descontos especiais durante o
mês de Junho.

Aromático!
Leve! Saboroso
PÊ DA VINHA
VALBELO
CALDEIRA, LPA

SETUBAL



**Manuel Joaquim Munhoz
FALECEU**

Joaquim Munhoz Frade, José Munhoz Frade, Domingos Munhoz Frade, Mafília Munhoz Frade, Maria Fernanda Munhoz Frade, Elvira Munhoz Frade, Maria Amélia Munhoz Fabião e Francisco da Silva Munhoz (ausente) e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido irmão, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da capela do cemitério de Almada para o cemitério da Nossa Senhora da Piedade, em Setúbal, chegando àquela cidade pelas 15 horas.

AGENCIA SALGADO

DESPORTOS

Os jogadores portugueses

têm hoje um dia tranquilo

(Continuação da pág. central)

vas candidaturas para a organização dos campeonatos de 1955, mas os Portugueses tomaram a seguinte posição:—se os Italianos mantiverem a pretensão, os Portugueses retirar o pedido e apoiam os transalpinos. Se assim acontecer, o torneio deve ser disputado em Trieste, havendo também a possibilidade de se celebrar em Modane.

Foi igualmente aceita a sugestão de Portugal para que o Campeonato da Europa e o Campeonato do Mundo passem a constituir duas provas distintas a realizar em cada ano, em datas diferentes.

O Comité Internacional vai estudar o assunto em pormenor, a fim de ser discutido e votado na próxima reunião do Congresso.

Dia de calma para os Portugueses

Se a lógica não falhar, como tantas vezes sucede em desporto, o dia de hoje será de sossego para os Portugueses. Os nossos adversários Irlanda e Uruguai, estão ainda no abc do hóquei em patins, só podendo acontecer qualquer surpresa por um daqueles fenómenos que em jogo não tem justificação.

Quando as equipas de categoria defrontam esses conjuntos, um problema apenas nos preocupa, o das arbitragens. Com um árbitro que saiba dirigir a partida dentro da lei, não permitindo violências que as regras condenam, nada haverá a temer. Os mais fracos serão batidos sem remissão, porque a sua técnica é incipiente e a tática uma coisa de que não fazem uso.

O Uruguai, apesar de estreante, parece-nos superior à Irlanda, até no jogo duro e pouco limpo, aliás, tanto os Uruguaios como os Chilenos—o jogo de antontem com a Itália foi eloquente neste aspecto—parece terem trazido para o hóquei os vícios e defeitos do futebol sul-americano, com quesílias constantes, protestos e truques, protestando frequentemente contra o árbitro quando as decisões não lhes agradam.

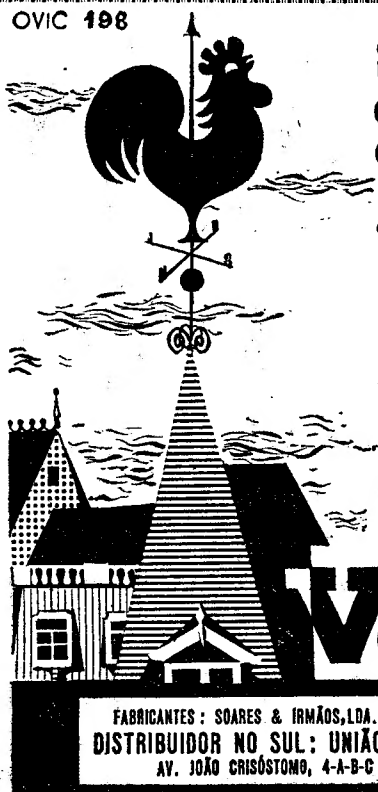
Só o pulso firme de Laurentino Soares, conseguiu levar a bom termo o jogo que os Italianos venceram facilmente por 3-2. Estamos convencidos de que alguns árbitros que aqui temos visto actuar teriam levado a Itália à derrota por temer o publico e não saberem descobrir onde acaba a verdade e começa a simulação.

O abastecimento do País

Abundancia de peixe

Na lota de Santos, foram vendidas ontem 140 toneladas de peixe, e esta manhã, mais 150. De Marrocos, chegaram o «Almourô», com 12 toneladas; e o «Jupiter», com 10; e de Cabo Branco, o «Alcantara», da Companhia Portuguesa de Pesca, trouxe 72 toneladas, entre as quais 14, são de marmota, e 12 de pargo. O «Douro», vendeu 1.393 caixas com 66 toneladas, que renderam 217.615\$00.

OVIC 198



Se os Galos dos Cata-Ventos comessem...

em vez de indicar o Norte apontariam para os alimentos compostos

VOUGA PROTECTOR

a direcção do sucesso para os avicultores.
V. P. significa galináceos mais gordos, mais protegidos contra as doenças e uma postura mais abundante e de alta qualidade!

ALIMENTOS COMPOSTOS

VOUGA PROTECTOR

FABRICANTES: SOARES & IRMÃOS, LDA. • RUA DA FÁBRICA, 105 • PORTO
DISTRIBUIDOR NO SUL: UNIÃO COMERCIAL DE VIVERES, LDA.
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 4-A-B-C • TELEF. 7 4656 • LISBOA

Os produtos VOUGA-PROTECTOR encontram-se já à venda nos seguintes estabelecimentos:
ALVARO, LDA.—Avenida D. Afonso III, 71—Telef. 844280.
ANDRADES, LDA.—Avenida Elias Garcia, 116—Telef. 771558.
ANTONIO JULIO MORAIS—Rua Tenente Espanca, 12—Telef. 770794.
JOSE MARIA TELES JUNIOR—Rua Palmira, 32-A—Telef. 849023.
PIRES & FERRA—Rua das Amoreiras, 158—Telef. 51519.
MANUEL ALVES DA CUNHA—Estefania—Sintra.



PORTUGAL, 2-FRANÇA, 1 — Aos oito minutos, Perdigão consegue o 2º golo de Portugal concluindo da melhor maneira uma excelente triangulação do ataque

PROVAS DE HIPISMO

Os cavaleiros e as montadas nas primeiras jornadas do Concurso Hipico Internacional

No primeiro dia de provas do Concurso Hipico Internacional Oficial de Lisboa, foi disputada a prova «Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo», de inscrição obrigatória a todos os cavalos que tomam parte nesta competição.

O interesse era enorme, pelo que o hipódromo do Campo Grande se encheu de espectadores.

O aspecto do recinto apresentava-se o melhor que nas circunstâncias era possível.

A pista estava francamente boa no que respecta ao piso, e o percurso, embora difícil e duro, não tinha raterias, sendo o seu traçado muito belo e os obstáculos bem colocados no terreno e a distancias óptimas.

Constava de catorze obstáculos, com dois duplos e um triplo.

Iniciou-se a prova com a apresentação das equipas, e tivemos logo o desgosto de não ver alinhada a equipa egípcia, por não terem chegado os seus cavalos a tempo de poderem correr.

Todas as equipas apresentaram cavalos esplendidos, diferindo a condução pelo temperamento dos cavaleiros, uns mais calmos, outros mais impetuosos.

Houve catorze percursos limpos, distribuídos pelas equipas de forma que a seguir descrevemos:

A equipa irlandesa não conseguiu nenhum percurso sem faltas, tendo-nos, contudo, impressionado a forma académica e harmoniosa como actuou o cap. Barry, que fez dois percursos de grande classe, quer montando Ballyneety, quer Slemish, dois cavalos primorosamente ensinados e suaves na mão.

A equipa inglesa, dos seus dez percursos iniciados, teve dois sem faltas e uma desistência.

Um deles foi feito pelo cap. Dallas, que montou Marmion, com um entusiasmo e ímpeto verdadeiramente latinos.

O outro percurso limpo foi obtido por miss Pat Smythe.

A equipa italiana, alternou percursos bastante infelizes, com outros magníficos.

Assim, enquanto o cap. Salvatore Oppes fez três percursos esplendidos e rapidíssimos, montando Pagoro, Heiko e Somalo, o mesmo se dando com o ten.-cor. Montessoro, em Trajan, e com o major Cartasegna, em Nangis, os percursos dos outros cavalos deixaram bastante a desejar, vendo-se até algumas recusas.

A equipa espanhola, parece não ter estado nos seus dias gloriosos, pois, além de muito lenta, apenas conseguiu dois percursos sem faltas, um do comandante Garcia Cruz, com Eolo IV, e outro do cap. A. Martins, no Brise-Brise.

Ainda nos lembramos de que a característica essencial das equipas de Espanha, era a imbatível rapidez dos seus cavalos.

Quanto à equipa portuguesa, essa, foi impecável.

A sua exibição, foi uma verdadeira lição de condução.

Sem violências nem repêlles, aqui, só houve harmonia e vontade de vencer.

Dos nossos doze percursos, cinco foram limpos, e, apenas com um pouco de sorte, teríamos ganho a prova.

Deveram-se os percursos sem faltas a Cavaleiro, Neto de Almeida e R. Sérgio.

No segundo dia, teve lugar a prova «Federação Equestre Portuguesa».

Constava de um salto simples seguido de um duplo após o que vinha um triplo e depois um quadruplo, depois outro triplo, outro duplo, terminando, finalmente, num simples.

Estavam inscritos todos os cavalos á excepção dos melhores cavalos portugueses e espanhóis, que deveriam tomar parte na «Taça de Ouro da Península».

Como já tinha acontecido no primeiro dia de provas, a equipa egípcia, não correu apesar de já se encontrarem em Lisboa, os seus cavalos. Porém, o seu estado de fadiga, motivado pela viagem, não permitiu que vissemos ainda desta vez, estes cavaleiros.

O percurso, embora bem feito, era difícil, e houve poucos percursos limpos. Como a prova

era disputada em duas mãos, na primeira não contava o tempo, tendo os cavalos com percursos sem faltas tido que se sujeitar á segunda mão, com os obstáculos elevados e alargados, em corrida contra-relógio.

Este segundo percurso esteve particularmente forte, tendo a maioria dos cavalos cometido faltas. Tornava-se necessário montar com muita energia e oportunidade, e foi exactamente isso que se não viu. Na realidade, os cavalos mais brandos e submissos, foram comandados com pouca actividade e energia, e, os mais resistentes e insubmissos, por deficiências de ensino, abordavam os obstáculos nas piores circunstâncias, não aceitando a intervenção dos seus cavaleiros. Assim, houve algumas recusas e quedas, felizmente sem más consequências.

Terminada que foi a prova «Federação Equestre Portuguesa», preparou-se o percurso para a «Taça de Ouro da Península».

Constava de doze obstáculos, incluindo um duplo de cancelas de Lisboa, um triplo de duplas barras—varas verticais—duplas barras e outro duplo, mas de oxers.

A altura máxima era de 1,40m e o traçado tinha uma baliza sem precedentes.

A hora previamente determinada para o início da prova, fez-se a apresentação das equipas.

Este ano, esta apresentação fez-se com uma grandeza e solenidade verdadeiramente impressionantes, pois vinha na frente a charanga da G. N. R. tocando uma marcha guerreira, seguindo-se as equipas espanhola e portuguesa, antecedidas das respectivas bandeiras.

Após a saudação ao júri de honra, fez-se o desfile de saída com a mesma solenidade do de entrada. Imediatamente se deu início á primeira volta da grande competição da tarde.

O primeiro cavaleiro a entrar em pista era espanhol e quando começou o percurso, o silêncio era absoluto. Depois, e alternadamente, seguiram os restantes cavaleiros das duas turmas.

No fim da primeira mão, cada cavaleiro espanhol tinha quatro pontos, enquanto que dos cavaleiros portugueses apenas um totalizou doze e meio pontos, fazendo os restantes o percurso sem faltas.

Embora a vitória se desenhasse, as surpresas são sempre de temer pelo que a tensão nervosa da assistência não aliviou.

Seguiu-se imediatamente a segunda mão, feita no mesmo percurso, e, então, verificou-se um facto sem precedentes.

Na equipa espanhola apenas o comandante Garcia Cruz fez um percurso sem faltas, tendo a nossa equipa feito «limpos» todos os seus percursos.

A vitória de Portugal sobre a Espanha foi retribuinte e clamorosa, pois no apuramento final, como sómente se aproveitaram os três conjuntos menos penalizados, opuseram a Espanha com 19 pontos um total de seis percursos sem faltas.

No decorrer do Concurso Internacional de Lisboa, podemos ter pouca sorte nas provas que se seguirem, porém, a conquista da «Taça de Ouro», chega para compensar de todas as outras provas que se não possam ganhar.

FREIRE DE ANDRADE

BAIXELAS ARTÍSTICAS

DA MARCA «TOPÁZIO»

PRATA DE ALTA QUALIDADE

Joalheria DAVID

Rua da Prata, 281

A Conferência de Genebra e as suas repercussões

O regresso de Molotov e os trabalhos da comissão militar para o «cessar fogo» na Indochina

GENEVBRA, 1.—O regresso de Molotov, que partiu para Moscovo na noite de sábado para domingo, e o encontro do coronel Michel de Brebisson com o tenente-coronel Ha Van Lau, encarregados de prepararem os trabalhos iminentes da comissão militar sobre o «cessar-fogo», e o reagrupamento das forças na Indochina, são os acontecimentos essenciais de hoje em Genebra.

Na ausência do chefe da delegação soviética, que devia presidir à próxima sessão restrita da Conferência, assentaram-se, ontem, em adiar esta para amanhã. Não se contava, portanto, com o reaparecimento de Molotov. Mas o programa não será alterado. Haverá, hoje, trocas de impressões, sem carácter oficial, entre delegações. O principal assunto a discutir será o da vigilância, já examinado ontem em sessão restrita e que assume o aspecto de um debate sobre a noção de neutralidade.

A tarde, reunião dos especialistas das seis potências não-comunistas. Antes, Eden terá recebido Connolly, membro trabalhista da Câmara dos Comuns, que o seu partido designou para ir à China, em Julho.

Lord Reading, subsecretário de Estado do Foreign Office, parte para Londres, ao que parece para tratar de assuntos particulares. Bedell Smith recebe Pyung, chefe da delegação da Coreia do Sul, de quem se fala como futuro presidente do Conselho e que, a confirmar-se a notícia, deixará Genebra em breve. Os chefes das delegações americana e sul-coreana discutem, naturalmente, a evolução das negociações relativas à Coreia.

Baldadamente se procuraria em Genebra um só diplomata que confie ainda no resultado dos trabalhos que, desde a primeira hora, são mais caracterizados pela resignação do que pelo entusiasmo. O príncipe Wan, da Tailândia, preconiza que o caso seja remetido às Nações Unidas, e a ideia parece ganhar terreno.

Quanto ao encontro Brebisson-Ha Van Lau, faz a ligação entre os que tiveram os dois técnicos militares—um francês, outro do Vietnã—e os que vão começar entre representantes dos dois altos comandos, para resolver a questão técnica do «cessar-fogo».

Mas não se fez grande esforço para dissimular que, nas suas primeiras entrevistas, os dois coronéis puderam

tratar doutros assuntos além daqueles que foram encarregados oficialmente de resolver. Foi a este nível que começaram os contactos de carácter prático e é de crer que as suas trocas de pontos de vista, rigorosamente secretas, ajudaram a Conferência a fazer os progressos que desde já figuram no seu activo.

Os encontros e conferências não ficam por aqui. Bidault, Bedell Smith e Eden encontraram-se às 12 e 15, na residência do chefe da delegação francesa. Meia hora depois de Molotov regressar de Moscovo, foi procurado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Pequim.

Por outro lado, o coronel Van Kim, chefe do estado-maior do ministro da Defesa Nacional do Vietnã, que partiu para Paris no fim da semana passada, seguindo para Cannes, regressou esta manhã a Genebra. O coronel Nguyen Van Vy, antigo comandante das forças vietnamitas na zona de operações «Atlante», que fez uma curta estadia em Genebra, partiu para Saigão, com escala por Paris. Na Indochina, conferência com o general Nguyen Van Hinh, chefe do estado-maior geral das forças armadas vietnamitas, e com várias outras personalidades militares francesas e vietnamitas, devendo regressar brevemente a esta cidade. Ambos representam o estado-maior vietnamiano nas negociações militares.—(F. P.).

O regresso de Molotov

GENEVBRA, 1.—O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov, regressou aqui hoje de avião, vindo de Moscovo, após dois dias de ausência. O avião de Molotov, um aparelho de cor acastanhada do tipo «Dakota», aterrou às 9 e 32 (T. M. G.). Estava içada na carlinga a bandeira vermelha soviética, quando Molotov saiu.

As precauções de segurança, no aeroporto, foram ainda mais rigorosas do que quando Molotov chegou pela primeira vez para a Conferência de Genebra, em 24 de Abril. A delegação soviética pediu às autoridades suíças as maiores precauções possíveis. Um grupo de 50 polícias e soldados, de capacete de aço, estava de guarda ao hangar junto do qual parou o avião. Estavam à espera do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético 8 automóveis russos «Zis», incluindo o carro pessoal de Molotov, à prova de balas. Molotov era esperado por Andrey Gromyko, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, e outros delegados russos.—(R.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 1.—Sem terem ainda quaisquer indicações sobre a conferência militar preparatória que vai realizar-se em Genebra, entre um perito francês e um perito do Vietnã, os jornais desta manhã interessam-se sobretudo pelo debate que começará esta tarde no Palais Bourbon com outras interações sobre a Indochina. «Le Parisien Libéré», pela pena de Paul Le Gaul, afirma:

«Não cremos que seja oportuno este debate, o qual só poderá prejudicar as negociações de Genebra. Além disso, não nos parece que a discussão possa vir a aclamar a situação política. E' de notar, por outro lado, a unanimidade que se verificou no Congresso do M. R. P., onde os republicanos populares se mostraram contrários a qualquer modificação da nossa política externa e não concebem que se altere a actual política governamental senão depois do problema europeu estar resolvido. Não se deve esquecer, porém, que o apoio da S. F. I. O. (socialistas) à C. E. D., é menos positivo do que se previa geralmente, pois a decisão do congresso deixa certa liberdade aos deputados socialistas hostis à C. E. D.. Isto reduz, por conseguinte, as esperanças dos republicanos populares que encaravam o regresso dos socialistas à maioria governamental.

Enfim, a confusão continua, para não dizermos que se agravou mais».

No «Figaro», o Marcel Gabilly observava:

«Este primeiro dia de debate será seguido com menos atenção do que as notícias vindas de Genebra. Serão estas negociações que terão influência, na próxima semana, no Palais Bourbon, quando chegar o momento de encerrar o debate».

No «Combat», Georges Alstchuler sublinha:

«Duas ameaças há que pesam sobre o Governo Laniel: 1). Se até 10 de Junho não se consegue um «cessar fogo», em Genebra; 2) Se os partidários da C. E. D. insistem em que se abra o debate em 15 de Junho. Para o Governo, trata-se duma «corrida contra-relogio» e o chefe do Governo, mais dia menos dia, deve sofrer novos e repetidos ataques que serão de recear».

No «France Tireur», Jean Ferniot escreve:

«A sorte do Governo depende da conferência de Genebra. No entanto, os adversários da C. E. D. poderão aproveitar-se do debate de hoje para provocarem uma crise. Apesar de tudo, o Governo não correrá risco antes da próxima semana, no momento em que a Assembleia se tiver de pronunciar sobre a sua ordem do dia. De momento, se as negociações de Genebra evoluírem favoravelmente, o Governo pode salvar-se».

Em «L'Aurore», Robert Bony conclui:

«Dada a hipótese de se malograrem as negociações de Genebra, a França não poderia continuar a combater sozinha e sem o apoio da aviação. Na minha opinião, não teria havido desastre de Dien Bien Phu e não estaríamos, neste momento, metidos em negociações perigosas em Genebra se o mundo livre tivesse, durante estes sete anos, cumprido o seu dever para com a França».—(F. P.).

A decisão de defender o delta

comentada por um jornal americano

NOVA YORK, 1.—Com o título «Defesa do delta», o «New York Herald Tribune» escreve esta manhã em editorial:

«Os Franceses tomaram a decisão difícil de defender o delta, sendo de crer que várias razões diplomáticas tenham levado a França a tomar esta decisão. A retirada voluntária desta região tornaria extremamente difícil a posição da França em Genebra e seria um obstáculo à formação de uma aliança do Sueste asiático. O delta é uma posição de grande importância, tanto no plano económico como no diplomático. E' o grande armazém de arroz da Indochina. Não se sabe qual o apoio que a Assembleia Nacional dará à decisão do Governo, como não se sabe se o Vietnã atacará antes das chuvas da monção. No entanto, a decisão do Gabinete Laniel de não abandonar o Norte Vietnam sem combate terá um efeito salutar, tanto na Indochina como em Genebra».—(France Presse).

Comentários de jornais americanos ao tratado da C. E. D.

NOVA YORK, 1.—Depois de enumerar todos os atrasos que tem sofrido o tratado da Comunidade Europeia de Defesa, o «New York Herald Tribune» desta manhã diz que, «em vista das decisões tomadas pelos congressos dos partidos S. F. I. O. (socialista), e M. R. P., em França, começa a ver-se que a causa de modo algum está perdida». «Estas notícias vindas de França—escreve—não serão, certamente, mais bem acolhidas do que na Alemanha, onde o chanceler Adenauer não sabe por quanto tempo poderá manter a sua política actual, enquanto a França parece adiar o assunto sistematicamente. Também nos Estados Unidos, estas provas de apoio a favor da C. E. D. auxiliarão a esclarecer a situação internacional. Ninguém pode apresentar ainda outra solução que não fosse a da C. E. D. Adiar indefinidamente a sua organização, é recusar-se a assumir as responsabilidades que cabem a um grande país. Parece que o povo francês começa agora a compreendê-lo».—(France Presse).

Limpeza a seco e deslustragem

De confiança absoluta. Bastará ligar a 23422, Rua da Prata, 156, S/loja

O plano de Mau Tsé Tung

(Continuação da 1.ª página)

em França, e a inspirar ao povo indochinês um grande ódio pelos Franceses e Americanos. A finalidade a alcançar na Indochina deverá ser obrigar os Franceses a abandonarem aquele território, de preferência levando-os a assinar um armistício».

O documento preveria que a Tailândia e a Birmânia alinhariam pelos comunistas depois desse armistício, e afirmaria que a Indonésia se tornará comunista, por sua vez, em 1960 aproximadamente.

Traçaria então o seguinte plano de neutralização do Japão: «E' preciso captar as boas graças da Grã-Bretanha, inspirando-lhe a convicção de que é possível resolver os principais problemas que afastam os países orientais dos países ocidentais e de que os comunistas e os países capitalistas podem coexistir em paz. As perspectivas de trocas comerciais terão grande influência na maneira de pensar britânica. Torna-se necessário convencer o Japão de que o rearmamento põe em risco, em vez de garantir, a segurança nacional e de que em caso de guerra, as forças americanas dispersas pelo Mundo não poderão destacar efectivos bastantes para a defesa do Japão. Nestas condições, o rearmamento do país deve considerar-se como expressão de hostilidade relativamente aos países que poderiam ser seus amigos».

Segundo declaram ainda da mesma fonte, Mau Tsé Tung entenderia conveniente a formação no Extremo-Oriente de uma reserva militar de 25 milhões de homens que poderiam ser mobilizados imediatamente. A função desta reserva seria: «Forçar os países capitalistas a aumentar os seus encargos militares até serem arrastados para a crise económica. Por outro lado, atendendo à ameaça que representará, esse potencial militar, no momento oportuno, forçará a capitulação as camarelas dirigentes dos países a libertar». O documento acrescentaria que o Japão deveria ser «anexado» por este processo, a partir de 1960.

Declararia ainda que a Índia poderá ser anexada por meios pacíficos, tornando-se então fácil para o comunismo tomar conta das Filipinas e dos países árabes, mediante alianças, coligações e a cooperação económica. O limite para a conclusão desta tarefa seria 1965. Mau Tsé Tung afirma então:

«Uma vaga revolução varrerá nessa altura todo o continente africano, donde os imperialistas e os colonialistas serão expulsos rapidamente».

Quanto aos efeitos destes acontecimentos na Europa, diz: «Privados da Ásia e da África, os países capitalistas da Europa ocidental sofrerão uma derrocada económica total. A sua capitulação mais não será do que uma consequência lógica dos acontecimentos precedentes. O Canadá e a América do Sul ver-se-ão na mesma situação desesperada e indefesa. Se os Estados Unidos viessem a desencadear a guerra, deveriam fazê-lo antes da libertação do Japão, das Filipinas e da Índia». A conclusão seria que os preparativos de guerra da União Soviética e da China devem estar concluídos até 1960».—(F. P.).

WASHINGTON, 1 — William Knowland, chefe da maioria republicana do Senado, pediu que o relatório secreto de Mau Tsé Tung seja publicado no Diário das Sessões do Congresso dos Estados Unidos. Knowland não revela como foi que o documento lhe chegou às mãos, mas sabe-se que o tem em seu poder há seis meses e que já deu conhecimento do texto a vários serviços oficiais americanos.—(F. P.).

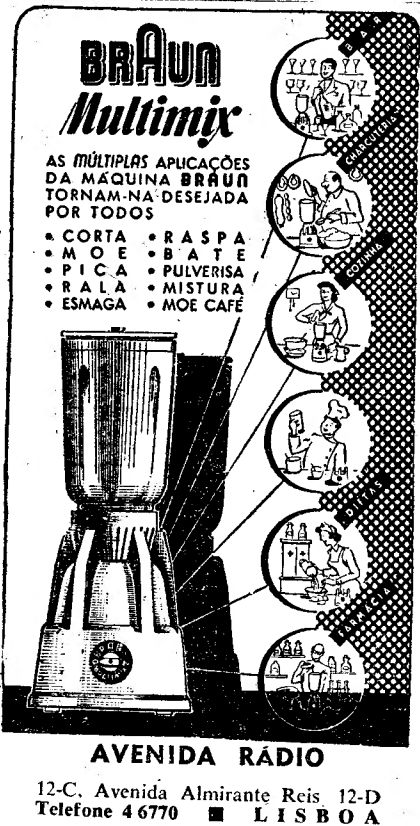
KING SIZE
Cavalier
CIGARETTES

Tão bons como o Camel e ainda mais suaves

BRAUN
Multimix

AS MÚLTIPLAS APLICAÇÕES DA MÁQUINA BRAUN TORNAM-NOS DESEJADA POR TODOS

- CORTA
- MOE
- PICA
- RALA
- ESMAGA
- RASPA
- BATE
- PULVERISA
- MISTURA
- MOE CAFÉ



AVENIDA RADIO

12-C, Avenida Almirante Reis 12-D
Telefone 46770 ■ LISBOA